

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas

A Administração da Saraiva S.A. Livreiros Editores submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras, com os pareceres dos Auditores Independentes, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2005.

O grupo Saraiva atua no segmento editorial, por meio da Editora Saraiva (Saraiva S.A. Livreiros Editores), e no segmento livreiro, por intermédio da Livraria Saraiva (Livraria e Papelaria Saraiva S.A.).

As informações operacionais e financeiras da Companhia são consolidadas, apresentadas em reais, conforme a Legislação Societária. Todas as comparações foram feitas em relação ao exercício de 2004, exceto quando especificado em contrário.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2005 foi marcante para a Saraiva, tanto do ponto de vista dos resultados alcançados, como da estruturação das operações, em sentido de capacitar o Grupo para a crescente geração de valor e tornar a Companhia cada vez mais sólida.

O lucro líquido em 2005 registrou recorde pelo segundo ano consecutivo, crescendo 120% e alcançando a marca de R\$ 40,0 milhões. A receita bruta consolidada atingiu R\$ 505,6 milhões, o que representou crescimento de 3,4%. A geração bruta de caixa operacional (EBITDA) totalizou R\$ 76,3 milhões, com expressiva alta de 52%.

Parte desse desempenho é reflexo do rigoroso controle de gastos com a racionalização da estrutura de custos e despesas, que aumentou a eficiência operacional e a competitividade da Saraiva. Os programas de gestão de caixa, conduzidos ao longo dos últimos dois anos, nos permitiram desenvolver inúmeras ações importantes – como a reestruturação de pessoal, a racionalização de processos e a renegociação de contratos – e proporcionaram significativa redução das despesas e da necessidade de capital de giro da Companhia. A economia consolidada gerada a partir desses programas alcançou R\$ 10,6 milhões, em bases anualizadas, e possibilitou que a relação despesas operacionais sobre receitas líquidas caísse de 46,2% em 2003, para 44,2% em 2004 e 40,8% em 2005.

Também a desoneração tributária, instituída no final de 2004, que reduziu a zero as alíquotas de PIS e Cofins incidentes sobre a cadeia de comercialização do livro, contribuiu para esse resultado positivo, beneficiando cerca de 76% do nosso mix de vendas consolidadas.

A forte geração de caixa e o fato da Companhia não ter contratado novos financiamentos de longo prazo por um extenso período (entre setembro de 2000 e novembro de 2005), propiciaram que a posição financeira consolidada evoluísse de um endividamento líquido de R\$ 11,7 milhões, no final de 2004, para um caixa líquido de R\$ 6,1 milhões, no encerramento de 2005. Com o objetivo de otimizar a gestão da estrutura de capital, a Companhia obteve, por meio da Editora, financiamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no valor total de R\$ 32,5 milhões (cuja primeira liberação de R\$ 7,5 milhões ocorreu em dezembro/05), destinados à execução do plano de investimentos previsto para o período 2005/2007.

A **Editora Saraiva** conquistou expressiva participação nos programas oficiais de compras governamentais de livros didáticos contratados durante o segundo semestre de 2005 e destinados ao ano letivo de 2006, com destaque para o recém instituído Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio (PNLEM/06), em que fomos a empresa líder em faturamento, com 25,1% do total. Em 2005, também iniciamos a exploração de novos nichos de mercado, sintonizados com nossas atuais operações, como o ingresso na modalidade de negócios de ensino à distância e nas parcerias com instituições de ensino para a venda de edições customizadas.

O ano de 2005 representou relevante ponto de inflexão para os resultados da **Livraria Saraiva**, que evoluíram de um prejuízo líquido de R\$ 2,9 milhões em 2004, para um lucro líquido de R\$ 6,1 milhões, em 2005. Contribuíram para esse desempenho a crescente geração de valor com o sucesso na divisão de varejo eletrônico (www.saraiva.com.br), a recuperação no desempenho operacional das lojas físicas, a melhor administração do capital de giro e as economias geradas com a racionalização de processos e renegociação de contratos, além dos benefícios com a desoneração tributária sobre a venda de livros.

Desenvolvemos, ao longo do ano, um novo modelo de expansão para a rede de lojas físicas, com a inclusão de novas categorias de produtos. Já foram inauguradas as duas primeiras unidades desse projeto, localizadas em importantes centros comerciais.

Lançamos, no segundo semestre de 2005, um programa diferenciado de fidelização: o Saraiva Plus. Os primeiros resultados evidenciam o sucesso na implementação do projeto e já contamos com quase 400 mil associados.

Ciente da importância do capital humano para ampliar nossas conquistas, intensificamos os programas de treinamento e capacitação e reforçamos nosso quadro de pessoal, com a contratação de três novos executivos, especialistas em varejo e com ampla experiência nos segmentos de atuação da empresa.

PERSPECTIVAS

Em 2006, continuarão presentes os fatores que favoreceram os resultados alcançados em 2005 e, aliados à expectativa de retomada do poder aquisitivo em conjunto com as iniciativas governamentais de incentivo à educação e cultura, permitem delinear um ambiente positivo para a Saraiva. Somado a esse cenário, as empresas do Grupo Saraiva encontram-se em posição de destaque nos mercados em que atuam, estruturadas para um crescimento consistente. Com uma marca solidamente construída ao longo de 91 anos de história, a Companhia está presente em segmentos com elevado potencial de crescimento e dispõe de uma equipe de profissionais de primeira linha, orientados para a geração de valor, fatores que potencializam as perspectivas otimistas para o próximo ano.

Na **Editora**, as perspectivas favoráveis estão apoiadas:

- Na estrutura de capital com baixo nível de endividamento, que abre espaço para novas captações de recursos de longo prazo, na medida em que sejam identificados novos projetos de investimento com expectativa de retorno atraente – como o financiamento junto ao BNDES, no final de 2005, em condições favoráveis de prazo e juros;
- Na capacidade técnica e financeira para estudar novas oportunidades de associações ou aquisições;
- Na previsão de lançamento de 250 títulos (entre obras novas e reformuladas) ao longo de 2006, fruto do constante trabalho de renovação de catálogo e readequação da grade de produtos, preenchendo algumas lacunas nas principais linhas editoriais com o objetivo de fortalecer a participação de mercado;
- Na ampliação dos programas governamentais de aquisição de livros, com destaque para o recém-criado PNLEM. No Brasil, há cerca de 9,2 milhões de estudantes matriculados no ensino médio, 8 milhões dos quais nas escolas públicas. Considerando que apenas uma pequena parcela desses alunos adquire livros no mercado privado, esse programa cria uma demanda adicional, com impacto importante nas operações editoriais da Saraiva, que conta com um catálogo bem posicionado nesse segmento. O quadro abaixo demonstra a evolução prevista do programa e a participação da Saraiva:

Ano Letivo	Quantidade Total de Livros do Programa (milhões)	Participação Saraiva (1)
2005	2,7	20,7%
2006	12,6	25,1%
2007	19,0 (2)	Não disponível (2)

(1) Participação percentual em termos de faturamento.

(2) Embora o Governo já tenha divulgado o edital do Programa, a quantidade total de livros a ser adquirido depende da aprovação de verbas.

Fonte: FNDE

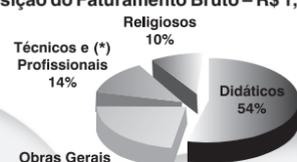
- Nos projetos governamentais, como a ampliação do ensino fundamental para 9 anos (aprovada no início de 2006) e a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb – em fase final de tramitação de aprovação), o qual proporcionará investimentos adicionais de até R\$ 4,5 bilhões anuais no setor de Educação;
- No desenvolvimento de novos nichos de mercado e setores de atuação relacionados com as atuais linhas de negócios, como o ingresso no mercado de ensino à distância e a edição de livros customizados em parceria com instituições de ensino.

Na **Livraria**, as expectativas positivas estão fundamentadas em diversos pontos:

- Continuidade do projeto de expansão da rede de lojas, com o objetivo de ganhar escala e melhorar a rentabilidade. O plano estratégico prevê ainda a abertura de 7 unidades no período 2006/2007. Quando o projeto estiver concluído, a expectativa é de uma área total de vendas de 26,0 mil m², o que irá significar acréscimo de 38% em relação ao início da implementação.
- Projeto de reforma em 18 lojas atuais, também para o período 2006/2007, com o objetivo de adequar essas unidades da rede aos novos modelos de Mega Store e de loja Tradicional desenvolvidos pela Administração. Para tanto, serão adaptadas as áreas de vendas para ampliação das categorias de produtos vendidos, aproveitando a complementaridade à área de livros.
- Reforço da equipe de profissionais, com as recentes contratações de executivos especializados em varejo.
- Manutenção da estratégia de otimização do capital de giro investido. Os expressivos ganhos obtidos com a redução do prazo médio de giro de estoques e aumento no prazo médio de pagamento de fornecedores possibilitam a adoção de ações mais agressivas de marketing, como a oferta de opções diferenciadas nas condições de vendas aos clientes, que potencializam a conquista de market share.
- O sucesso do programa de fidelização de clientes Saraiva Plus. Lançado no segundo semestre de 2005, o Programa já conta com quase 400 mil associados e tem expressivo potencial de crescimento e geração de valor com a retenção desses clientes.
- Potencial de crescimento do segmento de e-commerce no Brasil. A popularização do acesso em alta velocidade à Internet, os fatores macroeconômicos com a redução de taxa de juros, a recuperação de poder aquisitivo e a expansão do crédito, formam um cenário bastante positivo para o setor. Conforme a pesquisa "Raio-X do comércio eletrônico em 2005", promovida pela e-bit, a estimativa de crescimento de receita do varejo eletrônico para 2006 é de 56%.

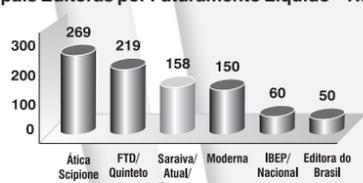
Abaixo, os destaques do mercado nacional editorial e livreiro e o posicionamento dos principais participantes:

Mercado Editorial – 2004
Composição do Faturamento Bruto – R\$ 1,76 bilhão



(*) Inclui Jurídicos
 Fontes: CBL (Câmara Brasileira do Livro)

Mercado de Livros Didáticos – 2004
Principais Editoras por Faturamento Líquido – R\$ milhões



Fontes: Balanços publicados, Serasa

Mercado de Livros Jurídicos – 2004
Principais Editoras por Faturamento Líquido – R\$ milhões



(1) Valor de 2003
 Fontes: Balanços publicados, Serasa

Mercado Livreiro – 2004
Faturamento Bruto por Canais de Venda – R\$ 2,47 bilhões



Fonte: CBL (Câmara Brasileira do Livro)

Principais Livrarias - 2004
Faturamento Líquido – R\$ milhões



Fonte: Balanços publicados, Serasa e Revista Gazeta Mercantil

EDITORA SARAIVA (SARAIVA S.A. LIVREIROS EDITORES)

A Editora Saraiva é a controladora da Livraria Saraiva, com 99,91% das ações – as empresas têm atividades e razões sociais distintas.

O quadro a seguir resume os principais dados do desempenho econômico-financeiro:

Descrição	2005		2004		AH %
	R\$ mil	AV %	R\$ mil	AV %	
Receita Bruta	233.516	100,1	225.482	105,7	-0,8
Receita Líquida	233.330	100,0	222.769	100,0	4,7
Lucro Bruto	161.594	69,3	147.234	66,1	9,8
Despesas Operacionais	107.286	46,0	109.294	49,1	-1,8
EBITDA	60.350	25,9	45.228	20,3	33,4
Despesas Financeiras Líquidas	13.597	5,8	16.818	7,5	-19,2
Lucro Líquido antes da Equivalência Patrimonial	33.959	14,6	21.061	9,5	61,2
Receita Líquida	40.025	17,2	18.206	8,2	119,8

Receita Bruta

A receita bruta somou R\$ 233,5 milhões, praticamente estável em relação a 2004.



A receita líquida cresceu 4,7%, beneficiada pela redução a zero das alíquotas de PIS e Cofins sobre a venda de livros, segmento que representa 99% do mix de produtos na Editora.

Em linhas gerais, o desempenho de vendas da Editora em 2005 refletiu o ano mais fraco do ciclo de vendas de livros didáticos para o Ensino Fundamental, dentro dos programas de aquisições do governo (vide quadro explicativo abaixo). Em contrapartida, houve crescimento nas vendas de livros didáticos e paradidáticos ao mercado privado, que compôs quase integralmente a menor apropriação de vendas ao governo.

PNLD - Ciclo de Aquisição de Livros Didáticos para o Ensino Fundamental

Ano	Aquisição Nova (1)	Reposição
1	Livros de 1ª a 4ª série	Livros de 5ª a 8ª série do ano anterior
2	Livros de 5ª a 8ª série	Livros de 1ª série - reposição total
3	-	Livros de 2ª a 4ª série - reposição parcial
		Livros de 1ª série - reposição total
		Livros de 2ª a 8ª série - reposição parcial

(1) Livros novos adquiridos para serem utilizados por 3 anos

Conforme demonstra o quadro, o volume total de livros adquiridos pelo Governo é sempre menor no terceiro ano de cada ciclo, pois prevê somente a compra de livros para reposição, em quantidade suficiente para atender ao aumento no número de matrículas e à troca de exemplares danificados. O PNLD/06, contratado no segundo semestre de 2005, se enquadra no terceiro ano do ciclo, apresentando dessa forma um volume de vendas inferior ao dos dois programas anteriores.

A evolução das vendas governamentais nos últimos exercícios está demonstrada a seguir:

Programa por Ano Letivo	Venda Total (Valor do Contrato) R\$ milhões	Apropriação das Vendas (ano fiscal)	
		2004	2005
2004 (1)	85,5	28,1	
2005 (2)	83,3	58,6	24,7
2006 (3)	64,9		50,3
Total do Ano		86,7	75,0

(1) R\$ 57,4 milhões das vendas foram apropriadas em 2003

(2) Inclui PNLEM/05

(3) Inclui PNLEM/06. R\$ 14,6 milhões das vendas estão sendo apropriados em 2006.

No segmento de livros jurídicos, o desempenho de vendas apresentou estabilidade. É importante ressaltar que houve implementação de intensa reformulação de produtos com o objetivo de adequar a dinâmica dessa importante linha editorial e aumentar as expectativas de vendas para 2006.

Vale destacar também o incremento de 37% nas vendas da área de livros de economia, administração e contabilidade, segmento iniciado há poucos anos e que vem conquistando importantes fatias de mercado, sendo atualmente a segunda empresa no ranking desse setor.

Lucro Bruto

O lucro bruto totalizou R\$ 161,6 milhões, o que equivale ao acréscimo de 9,8% em relação ao ano anterior. A margem bruta registrou expressiva melhora e atingiu 69,3%, superando a marca obtida em 2004, de 66,1%. Esse crescimento é reflexo do aumento na participação das vendas ao mercado privado, cujas margens são superiores às obtidas na comercialização com o governo, aliado ao benefício da desoneração tributária.

Resultado Operacional

Como resultado das ações de racionalização implementadas a partir dos programas de gestão de caixa desenvolvidos em 2004/05, a relação "despesas operacionais sobre receita líquida" apresentou expressiva queda, conforme mostra o quadro com o desempenho dos últimos 3 anos:

	2003	2004	2005
Relação Despesas Operacionais sobre Receita Líquida	52,4%	49,1%	46,0%

Em valores absolutos, as medidas adotadas em 2004 e 2005 resultaram em economias anuais estimadas em R\$ 6,1 milhões. Com o objetivo de aperfeiçoar o controle rigoroso de gastos e obter contínuos ganhos de eficiência, foi criada uma equipe de trabalho especialmente incumbida de estudar novas formas de racionalização, junto a cada gestor da Empresa.

Geração de Caixa

A geração bruta de caixa medida pelo EBITDA alcançou R\$ 60,4 milhões, apresentando aumento de 33,4%, fruto da melhora no lucro bruto e da redução nas despesas operacionais. A margem EBITDA atingiu 25,9% em 2005, o que significou substancial acréscimo em relação à margem de 20,3% obtida em 2004.

Reconciliação EBITDA - R\$ mil	2005	2004	Var.
Resultado Operacional após a Despesa Financeira Líquida	40.762	20.490	98,9%
(+) Depreciação e Amortização	5.991	7.920	-24,4%
(+) Despesa Financeira Líquida	13.597	16.818	-19,2%
(=) EBITDA	60.350	45.228	33,4%

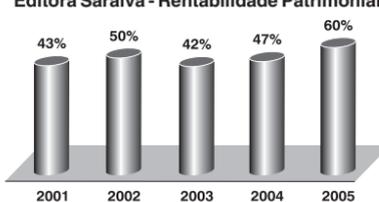
Resultado Financeiro

O resultado financeiro apresentou evolução de R\$ 3,2 milhões. As despesas financeiras líquidas somaram R\$ 13,6 milhões, em 2005, ante R\$ 16,8 milhões em 2004, em função da expressiva geração de caixa do período e do menor nível de endividamento médio ao longo do ano.

Lucro Líquido

O lucro líquido antes da equivalência patrimonial da controlada Livraria Saraiva totalizou R\$ 34,0 milhões, equivalente ao incremento de 61,2%. A rentabilidade patrimonial da Editora, em 2005, alcançou a marca recorde de 60%. O gráfico a seguir permite verificar a evolução da rentabilidade patrimonial nos últimos 5 anos, período em que o índice médio atingiu o excelente patamar de 48%.

Editora Saraiva - Rentabilidade Patrimonial



Rentabilidade Patrimonial = Lucro Líquido antes da equivalência/Patrimônio Líquido do início do ano, excluindo investimento na Livraria Saraiva.

Estrutura de Capital

Durante o último trimestre de 2005, o BNDES aprovou o financiamento de R\$ 32,5 milhões, destinado à execução do plano de investimentos previsto para o período 2005/2007. Os recursos foram obtidos no âmbito do Programa Pró-Livro, recentemente criado para fomentar a cadeia produtiva do livro, em condições especiais de taxa (TJLP + 4,0% ao ano), carência e prazo de pagamento.

Novos Negócios

Conhecida pelo seu pioneirismo, em 2005, a Saraiva realizou estudos de viabilidade e identificou a oportunidade de ingressar em dois segmentos diferenciados:

- Ensino à distância - Utilizando a marca ViaSaraiva, o primeiro produto criado para essa nova linha é o "Jornadas Jurídicas Saraiva", um curso telepresencial, que oferece às universidades de Direito uma solução para suprir a necessidade de melhorar o desempenho dos alunos em todas as etapas da vida acadêmica, incluindo a preparação para os exames da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB);
- Livros customizados - A partir de parcerias com instituições de ensino, são produzidas obras sob demanda, em condições especiais, que possibilitam atingir um mercado mais amplo e sem custo de carregamento de estoque.

Prêmios

Durante o ano de 2005, a Editora recebeu dois importantes prêmios:

- Prêmio "Aliomar Baleeiro", na categoria Editora do Ano 2004, concedido pela Academia Brasileira de Direito Tributário, além do prêmio Melhor Livro de Direito Tributário de 2004 (Humberto Bergmann Ávila);

Continua...

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

• “Troféu Cultura Econômica”, concedido pelo Jornal do Comércio de Porto Alegre e a Caixa RS, que escolheu a editora Saraiva em três categorias: Editora de Livro Técnico do Ano; Melhor Autor de Livro de Contabilidade (Dalvio José Bertó e Rolando Beulke) e Melhor Autor de Livro de Marketing (Antonio Carlos Barroso de Siqueira).

LIVRARIA SARAIVA (LIVRARIA E PAPELARIA SARAIVA S.A.)

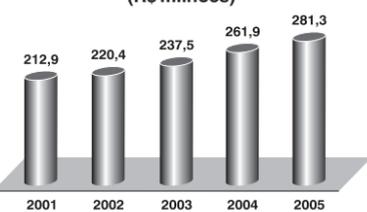
O quadro abaixo apresenta os principais dados do desempenho econômico-financeiro:

Descrição	2005		2004		AH %
	R\$ mil	AV %	R\$ mil	AV %	
Receita Bruta	281.306	111,1	261.890	117,4	7,4
Receita Líquida	253.115	100,0	223.153	100,0	13,4
Lucro Bruto	98.838	39,0	82.421	36,9	19,9
Despesas Operacionais	87.246	34,5	84.046	37,7	3,8
EBITDA	15.983	6,3	5.149	2,3	210,4
Despesas Financeiras					
Líquidas	879	0,3	3.137	1,4	-72,0
Lucro Líquido	6.072	2,4	(2.858)	-1,3	-312,5

Receita Bruta

A receita bruta da Livraria somou R\$ 281,3 milhões, com crescimento de 7,4% em relação a 2004. No critério “mesmas lojas”, as vendas tiveram incremento de 8,4%.

(R\$ milhões)



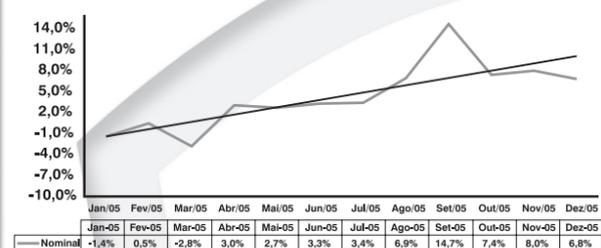
Favorecida pela redução a zero das alíquotas de PIS e Cofins, a receita líquida apresentou acréscimo de 13,4% em relação ao ano anterior e atingiu R\$ 253,1 milhões.

A análise do desempenho das lojas físicas demonstra a tendência de crescimento ao longo do ano, em especial no segundo semestre:

Evolução Trimestral do crescimento nominal das Vendas Brutas das Lojas Físicas comparáveis

1T05	2T05	3T05	4T05
-1,2%	3,0%	8,2%	7,2%

Crescimento nominal - Vendas Brutas Lojas Físicas Comparáveis



Lucro Bruto

O lucro bruto acumulou R\$ 98,8 milhões, montante 19,9% superior ao registrado em 2004. A margem bruta evoluiu 2,1 pontos percentuais e atingiu 39,0% em 2005, reflexo de alterações no mix de produtos vendidos e da intensificação de algumas parcerias com fornecedores.

Resultado Operacional

A relação entre despesas operacionais e receitas líquidas demonstrou relevante ganho de eficiência, passando de 37,7% em 2004 para 34,5% em 2005. O resultado alcançado e sua contribuição para o aumento na geração de valor da Livraria demonstram a importância do rigoroso controle de gastos no varejo.

As ações de renegociação dos contratos de locação das lojas e as medidas de racionalização de pessoal efetivadas em 2004 resultaram em uma economia de R\$ 4,5 milhões em bases anualizadas, o que colaborou significativamente para a performance obtida em 2005. Esse desempenho foi obtido mesmo considerando a contabilização de R\$ 0,6 milhão, referente a gastos pré-operacionais para a abertura das duas novas unidades, inauguradas em 2005.

Em função da dinâmica das operações e da necessidade de obter contínuos ganhos de eficiência operacional, as ações de racionalização e otimização de recursos continuarão a fazer parte das prioridades da Administração em 2006. Como exemplo dessa estratégia, a Livraria contratou, no final de 2005, uma consultoria especializada para estudar a otimização das operações de abastecimento das lojas (cross-docking) e avaliar uma possível fusão das atividades de logística entre as lojas físicas e o varejo eletrônico.

Geração de Caixa

Os ganhos obtidos a partir da elevação do lucro bruto e da racionalização de despesas operacionais proporcionaram expressivo crescimento de 210% na geração bruta de caixa operacional (EBITDA), que alcançou R\$ 16,0 milhões em 2005, ante R\$ 5,1 milhões de 2004. A margem Ebitda apresentou o melhor desempenho dos últimos 6 anos, 6,3% em 2005, contra 2,3% em 2004.

Reconciliação EBITDA - R\$ mil	2005	2004	Var.
Resultado Operacional após a Despesa			
Financeira Líquida	10.239	(4.095)	-350,0%
(+) Depreciação e Amortização	4.865	6.107	-20,3%
(+) Despesa Financeira Líquida	879	3.137	-72,0%
(-) EBITDA	15.983	5.149	210,4%

Resultado Financeiro

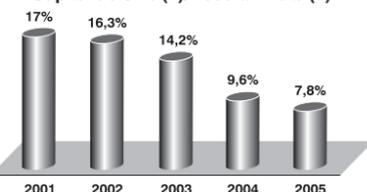
As despesas financeiras líquidas tiveram expressiva queda de 72,0% no período, passando de R\$ 3,1 milhões (2004) para R\$ 0,9 milhão (2005). Esse desempenho é resultado da maior disponibilidade de caixa e da não contratação de financiamentos de longo prazo nos últimos anos, o que gerou significativo recuo do nível de endividamento.

Capital de Giro

O ciclo operacional continuou demonstrando evolução. Houve relevante redução de giro dos estoques e aumento no prazo médio de pagamento para fornecedores. Essa condição, mesmo com a ampliação do prazo médio de recebimento, pelas facilidades nas condições de pagamentos concedidas aos clientes, permitiu a redução de 32 dias no ciclo operacional.

O plano estratégico de otimização do capital de giro adotado pela Companhia tem proporcionado importante geração de valor. O gráfico a seguir demonstra a evolução dos últimos anos:

Capital de Giro (1)/Receita Bruta (2)



(1) Estoques + Clientes – Fornecedores

(2) Venda Bruta

Lucro Líquido

O crescimento das operações e da rentabilidade da divisão de varejo eletrônico aliado à recuperação do desempenho das lojas físicas, permitiram significativa evolução do resultado final, com a reversão do prejuízo de R\$ 2,9 milhões em 2004 para um lucro líquido de R\$ 6,1 milhões em 2005.

Estratégia de Pessoal

Com o objetivo de capacitar cada vez mais a empresa, para atender aos ambiciosos planos de crescimento e aumento de rentabilidade, o quadro de executivos foi especialmente reforçado no segundo semestre de 2005 com as contratações de:

- Marcílio Pousada – Diretor Superintendente;
- Frederico Indiani – Diretor de Compras; e
- Ricardo Daumas – Diretor de Marketing.

Marketing

A Livraria lançou, no segundo semestre de 2005, o Programa de Fidelidade Saraiva Plus, que teve enorme aceitação. É um programa de fidelização diferenciado, que pode ser utilizado como ferramenta de marketing para o relacionamento com clientes e obter informações sobre os hábitos de compra. Ao final do exercício, o Programa contava com quase 400 mil associados.

Prêmios

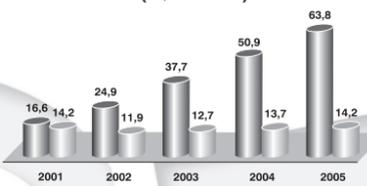
- Pelo segundo ano consecutivo, a Livraria Saraiva recebeu o **Prêmio Alshop Visa**, um dos mais reconhecidos no varejo nacional. A Empresa foi a vencedora na categoria Artigos de Lazer e Entretenimento, pelo voto do consumidor.
- Pela loja virtual da Saraiva, a Livraria recebeu também, em cerimônia realizada pela empresa especializada em pesquisa e marketing on-line **e-bit**, o **Troféu Diamante**, em reconhecimento à qualidade apresentada nos serviços de comércio eletrônico.

Saraiva.com – Divisão de varejo eletrônico

Os indicadores de desempenho continuam a registrar significativa evolução e geração de valor. Em 2005, os ganhos de escala foram intensificados. A análise dos últimos 5 anos comprova um aumento anual de 40,1% da receita, enquanto as despesas operacionais (SG&A) mantiveram-se praticamente constantes.

Indicadores	2005	2004	Var.
Receita Bruta (R\$ mil)	63.826	50.907	25,4%
EBITDA (R\$ mil)	8.535	2.678	218,7%
Clientes Cadastrados (mil)	1.801	1.406	28,1%
% sobre Receita Bruta da Livraria	22,7%	19,4%	16,7%
Ticket Médio (R\$)	81,03	73,42	10,4%

Receita Bruta e SG&A (R\$ milhões)



Vale destacar ainda que a Administração da Companhia, visando aproveitar melhor o potencial de crescimento desse segmento, adotou um plano estratégico durante o 4T05, que reúne ações mais agressivas de marketing, novas opções nas condições comerciais de vendas, ampliação das categorias de produtos vendidos e intensificação das parcerias com os fornecedores. Os resultados evidenciam o acerto dessas medidas, conforme o quadro a seguir, que compara o crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior:

Indicadores	9M05	4T05
Receita Bruta	20,4%	39,4%
Ticket Médio	6,5%	21,2%

CONSOLIDADO

A tabela abaixo apresenta os principais dados do desempenho econômico-financeiro consolidado:

R\$ mil	2005	2004	Var.
Receita Bruta	505.623	489.138	3,4%
Receita Líquida	477.246	437.688	9,0%
Lucro Bruto	260.407	229.633	13,4%
Margem Bruta	54,6%	52,5%	
Resultado Operacional (EBIT) (a)	65.477	36.349	80,1%
Margem Operacional	13,7%	8,3%	
Resultado Financeiro (14.476)	(19.954)	-27,5%	
Lucro Líquido	40.025	18.206	119,8%
Margem Líquida	8,4%	4,2%	
EBITDA (b)	76.333	50.377	51,5%
Margem EBITDA	16,0%	11,5%	
Ativo Total	290.506	280.283	3,7%
Patrimônio Líquido	132.955	103.887	28,9%
Caixa/(Endividamento) Líquido	6.069	(11.669)	-152,0%

(a) Lucro antes dos juros e impostos

(b) Lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações

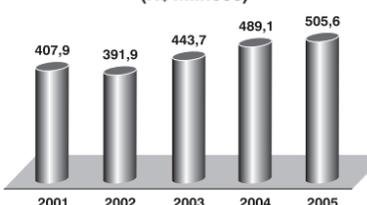
Receita Bruta Consolidada



Receita Bruta

A receita bruta consolidada totalizou R\$ 505,6 milhões, 3,4% superior ao ano de 2004, que reflete, principalmente, o acréscimo de vendas registrado pela Livraria. A receita líquida, devido à desoneração de PIS e Cofins, apresentou evolução de 9,0% e alcançou R\$ 477,3 milhões.

(R\$ milhões)



Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado somou R\$ 260,4 milhões e registrou elevação de 13,4% em relação ao ano anterior. A margem bruta refletiu os ganhos obtidos na Editora e na Livraria, passando de 52,5% (2004) para 54,6% (2005).

Resultado Operacional

O resultado operacional antes das despesas financeiras líquidas (Ebit) alcançou R\$ 65,5 milhões, o que significou acréscimo de 80,1%. A melhora na margem bruta e as economias provenientes dos programas de gestão de caixa proporcionaram esse desempenho.

Geração de Caixa

A geração bruta de caixa medida pelo Ebitda acumulou R\$ 76,3 milhões, 51,5% superior ao resultado de 2004. A margem Ebitda registrou a melhor marca da história da Saraiva ao atingir 16,0%.

Reconciliação EBITDA - R\$ mil	2005	2004	Var.
Resultado Operacional após a Despesa			
Financeira Líquida	51.001	16.395	211,1%
(+) Depreciação e Amortização	10.856	14.028	-22,6%
(+) Despesa Financeira Líquida	14.476	19.954	-27,5%
(-) EBITDA	76.333	50.377	51,5%

Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas tiveram queda de 27,5% em 2005. Recuaram de R\$ 20,0 milhões (2004) para R\$ 14,5 milhões (2005), em decorrência da melhor posição de caixa ao longo do ano.

Lucro Líquido

O lucro líquido consolidado registrou o maior lucro da história da Companhia: R\$ 40,0 milhões, montante 120% superior a 2004. Os expressivos crescimentos de rentabilidade alcançados tanto na Editora como pela

Livraria proporcionaram essa performance. O retorno consolidado sobre o patrimônio líquido inicial atingiu 38,5%.

ESTRUTURA DE CAPITAL

A posição final de caixa consolidado apresentou significativa melhora. Passou de um endividamento líquido de R\$ 11,7 milhões, ao final de 2004, para um caixa líquido de R\$ 6,1 milhões no encerramento de 2005. Os principais fatores que explicam esse desempenho foram a geração recorde de caixa no período, que contribuiu para que não houvesse necessidade de captação de curto prazo durante o ano, e o fato da Companhia não ter contratado novos financiamentos de longo prazo entre setembro de 2000 e novembro de 2005.

Diante da expectativa de realização de novos projetos de investimento com taxas de retorno atraentes e visando diminuir o custo médio de capital, a Editora obteve financiamento junto ao BNDES, no valor total de R\$ 32,5 milhões, em condições favoráveis de taxa (TJLP mais 4,0% ao ano), com dois anos de carência e três anos de prazo de amortização.

O passivo financeiro denominado em dólar, referente financiamento de longo prazo obtido junto à IFC, terá o vencimento da última parcela semestral em junho de 2006, cujo montante já está protegido contra a oscilação cambial, por meio de operação de hedge.

INVESTIMENTOS

Durante o ano de 2005, foram identificadas oportunidades para investir R\$ 8,4 milhões, em linha com os planos de modernização e expansão, com expectativa de retorno superior ao custo de capital da Companhia.

Na **Editora**, foram investidos R\$ 3,1 milhões. A maior parte dos recursos foi direcionada a projetos de tecnologia da informação, que visam a suportar as operações da Empresa, com maior dinamismo, agilidade e racionalização de recursos.

O total investido na **Livraria** alcançou R\$ 5,3 milhões, com destaques para:

- Inauguração da Mega Store Shopping Recife, situada no melhor ponto comercial da capital pernambucana, com mais de 1.000 m² de área de vendas e adaptada ao novo conceito de Mega Store, que explora novas categorias de produtos, associadas ao core business da Empresa, e comercializa conteúdos ligados à cultura, educação e entretenimento em variadas formas;
- Abertura da loja localizada no SuperShopping, em Osasco (Grande São Paulo), com 300 m² de área de vendas, nos moldes do novo conceito de loja tradicional idealizado pela Administração – e testado com sucesso nas unidades do Shopping Interlagos e do bairro Itaim em São Paulo – que incluem categorias de produtos complementares ao livro, tais como CDs, DVDs e artigos de multimídia;
- Mudança de localização da loja na cidade de Ribeirão Preto, em condições mais atraentes de custos de locação, saindo do Novo Shopping para o Santa Úrsula Shopping;
- Nova versão do site de vendas do varejo eletrônico, com modernização dos aspectos visuais e novos recursos de navegação e consulta;
- Conclusão da implementação do sistema de localização de produtos “Busca Fácil”, favorecendo a experiência de compra dos clientes; e
- Fechamento da unidade no formato Tradicional, localizada na cidade de São José dos Campos, em virtude das perspectivas futuras da loja não indicar potencial de geração de valor.

MERCADO DE CAPITAIS

Segue abaixo o resumo da movimentação das ações da Saraiva nos dois últimos exercícios:

Indicadores	2005	2004	Var.
Número de Negócios (1)	1.724	585	194,7%
Participação nos Pregões - % (1)	76,7	56,6	35,5%
Quantidade Negociada - mil (1)	4.957	3.299	50,3%
Volume Negociado - R\$ mil (1)	63.289	36.278	74,5%
Preço da Ação - R\$ (1) (2)	17,20	12,00	43,3%
Total de Ações em Circulação - mil (2)	22.937	22.937	0,0%
Valor de Mercado - R\$ milhões (2)	394,5	275,2	43,3%

Fonte: Bovespa

(1) Referente Ação PN (SLED4)

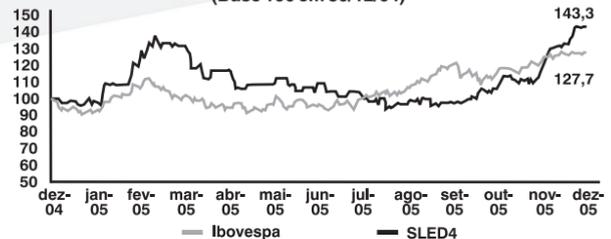
(2) No final do período

Durante o ano de 2005, os indicadores de liquidez apresentaram um robusto crescimento:

- O número de negócios subiu 195%;
- A quantidade negociada cresceu 50,3%;
- O volume negociado teve acréscimo de 74,5%; e
- As ações preferenciais foram transacionadas em 76,7% dos pregões realizados pela Bovespa.

A valorização das ações preferenciais da Saraiva atingiu 43,3%, superior ao desempenho do Ibovespa, de 27,7%.

SLED4 x Ibovespa (Base 100 em 30/12/04)



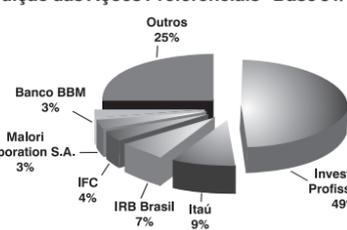
Em linha com a filosofia da Companhia de adotar as melhores práticas de governança corporativa, diversas ações foram executadas em 2005:

- Continuidade das reuniões anuais na APIMEC e das teleconferências trimestrais com investidores e analistas;
- Realização do evento Bovespa Vai Até Você, na Mega Store do Shopping Morumbi em São Paulo, com o objetivo de popularizar os conceitos do mercado acionário. Essa iniciativa foi alvo do prêmio **Destaques 2005**, oferecido pela Bovespa para as instituições que mais contribuíram para o fortalecimento e divulgação do mercado de ações.

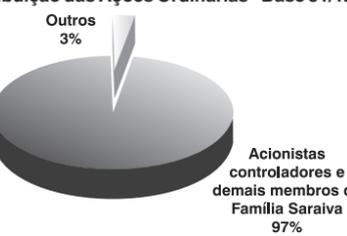
ESTRUTURA ACIONÁRIA

O Capital social subscrito e realizado da Saraiva era de R\$ 46.405.000,00, em 31 de dezembro de 2005, dividido em 23.269.203 ações, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, sendo 9.622.313 ações ordinárias (ON) e 13.646.890 ações preferenciais (PN).

Distribuição das Ações Preferenciais - Base 31/12/2005



Distribuição das Ações Ordinárias - Base 31/12/2005



...Continuação

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

O Estatuto Social da Companhia, em conformidade com a legislação vigente, fixa o valor mínimo para dividendos em 25% do lucro líquido do exercício, após a formação de reserva legal de 5%. Considerando o resultado obtido no exercício, o valor do dividendo mínimo obrigatório é de R\$ 9.528.708,98. Para compor esse montante, R\$ 8.609.620,56 foram calculados na forma de juros sobre o capital próprio* (líquidos de imposto de renda na fonte = valor bruto de R\$ 10.128.965,36 menos 15% de IRRF). Para complemento do dividendo mínimo obrigatório foram destinados R\$ 919.088,50 a título de dividendos complementares**.

O valor bruto total da remuneração aos acionistas soma R\$ 11.048.053,86 (R\$ 0,43788706/ação ***, sendo R\$ 0,40145920 na forma de juros sobre o capital próprio e R\$ 0,03642786 na forma de dividendos), equívale a 27,6% do resultado do exercício e representa um dividend yield de 2,8%. Levando-se em conta os últimos 5 anos, a remuneração total distribuída aos acionistas equívale a 47,1% do lucro líquido no período.

* Conforme aprovado em reunião do Conselho de Administração em 21 de fevereiro de 2006

** Conforme deliberação a ser tomada na Assembléia Geral Ordinária que será realizada em 25 de abril de 2006

*** Considerando o número de ações após a bonificação ocorrida em 06 de janeiro de 2006. (Vide evento subsequente)

RECURSOS HUMANOS

O Grupo encerrou o ano com uma equipe de 2.311 colaboradores, com redução de 4% em relação ao ano anterior, resultado das medidas de racionalização e da menor necessidade de funcionários temporários para atender ao programa governamental de reposição de livros (PNLD/06).

A produtividade medida pela relação faturamento/número médio de funcionários cresceu 8,8%, passando de R\$ 196,8 mil em 2004 para R\$ 214,2 mil em 2005.

Em 2005, a Saraiva intensificou seus programas de treinamento e capacitação, adotando inúmeras ações na área de recursos humanos, com o objetivo de motivar, capacitar e desenvolver uma equipe diferenciada

e qualificada para a constante superação das expectativas, mesmo em cenários mais competitivos. Ao longo do ano, foram realizadas 648 atividades, que contaram com 9.864 participações em 19 mil horas de treinamento.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

O Grupo Saraiva tem adotado inúmeras iniciativas para colaborar, de maneira concreta, com o crescimento da qualidade de vida de seus colaboradores e das comunidades que se relacionam com a empresa. Alguns projetos foram destaque em 2005:

- Continuidade das atividades sociais do Instituto Jorge Saraiva, com foco na inserção social de crianças carentes;
- Manutenção do projeto Telecurso 2000, em parceria com o SENAI e a Fundação Roberto Marinho, propiciando aos colaboradores a oportunidade de conclusão do ensino médio e fundamental;
- Prosseguimento da parceria com o programa "Empresa que Educa", gerido pelo SENAC, em apoio ao preparo de jovens para o mercado de trabalho; e
- Realização de diversas campanhas de ação comunitária e solidariedade.

EVENTOS SUBSEQUENTES

A Administração da Companhia continua empenhada no alinhamento dos interesses corporativos aos dos acionistas. Nesse sentido, conforme decisão da Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 06/01/2006, foi aprovada uma bonificação, por meio da capitalização de reservas, com a atribuição de 2.326.920 ações preferenciais aos titulares de ações ordinárias e/ou preferenciais, na proporção de 0,10 ações preferenciais para cada ação preferencial ou ordinária possuída.

Em face das atuais condições favoráveis do mercado de capitais, outras iniciativas estão sendo especialmente desenvolvidas no início de 2006 e contribuirão significativamente com as perspectivas de aumento de liquidez e aperfeiçoamento das boas práticas de governança corporativa. Conforme comunicado ao público (Fato Relevante), divulgado em 10/02/06, será realizada oferta pública* de:

• Distribuição Primária de Ações: a Companhia emitirá ações preferenciais e os recursos captados serão destinados à realização de estudos e implementação dos projetos de investimento da Editora e da Livraria para os próximos anos.

• Distribuição Secundária de Ações: alguns fundos de investimento, geridos pela Investidor Profissional Gestão de Recursos Ltda., venderão parte de suas posições acionárias preferenciais no mercado secundário, beneficiando a diluição da base de investidores.

O processo de formação de preço será por intenção de investimento (Bookbuilding).

É importante destacar que a oferta deverá seguir as regras do Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa, segmento em que as ações da Saraiva devem ser registradas. Considerando o compromisso com a transparência e a qualidade das informações prestadas ao mercado e os mecanismos que a Companhia já possui de proteção e respeito aos direitos dos acionistas minoritários, a intenção de aderir a esse nível diferenciado de Governança Corporativa é mais um importante passo da Empresa para o estreitamento de relações com o mercado de capitais.

* A oferta estará sujeita à manutenção das condições favoráveis do mercado de capitais.

AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à Instrução CVM 381/2003, informamos que o contrato em vigor com os auditores independentes, somente se relaciona aos trabalhos de auditoria externa.

AGRADECIMENTOS

No encerramento de mais um exercício, o Grupo Saraiva agradece a todos os acionistas, clientes, fornecedores, autores e ao comprometimento de todos nossos colaboradores durante o ano, sem o qual não teríamos alcançado as conquistas obtidas em 2005.

São Paulo, 2 de março de 2006.

A ADMINISTRAÇÃO

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004 (Em milhares de reais)

	Editora		Consolidado			Editora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004		2005	2004	2005	2004
ATIVO					PASSIVO				
CIRCULANTE					CIRCULANTE				
Disponibilidades	8.641	43.170	10.132	45.016	Empréstimos e financiamentos	3.261	43.220	5.585	46.332
Aplicações financeiras	-	-	10.062	-	Fornecedores	20.860	37.029	70.022	66.800
Contas a receber de clientes	59.213	34.140	90.044	55.895	Impostos e contribuições sociais	1.262	1.244	5.459	3.788
Estoques	62.439	65.902	102.817	98.934	Provisão para imposto de renda e contribuição social	6.804	-	9.939	-
Impostos a recuperar	7.440	5.136	7.553	5.387	Provisão de férias e encargos	2.969	2.495	4.809	4.306
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	210	4.853	1.409	Direitos autorais a pagar	5.443	4.762	5.443	4.762
Outras contas a receber	387	147	515	351	Contas e despesas a pagar	5.278	3.974	9.139	6.804
Despesas do exercício seguinte	420	2.690	503	2.776	Empréstimos de controlada	11.446	11.736	-	-
	<u>138.540</u>	<u>151.395</u>	<u>226.479</u>	<u>209.768</u>	Participação dos administradores	3.383	2.023	4.057	2.023
					Dividendos e juros sobre o capital próprio	11.048	9.351	11.048	9.351
						<u>71.754</u>	<u>115.834</u>	<u>125.501</u>	<u>144.166</u>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO					EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Depósitos judiciais	1.660	228	11.160	9.128	Empréstimos e financiamentos	7.510	3.565	8.591	6.838
Imposto de renda e contribuição social diferidos	651	495	6.683	8.553	Impostos e contribuições sociais	-	-	6.413	-
Impostos a recuperar	-	2.165	-	2.165	Provisão para contingências	2.660	2.200	13.185	20.461
Outros valores realizáveis	-	75	-	77	Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.815	4.771	3.815	4.771
	<u>2.311</u>	<u>2.963</u>	<u>17.843</u>	<u>19.923</u>	Outros	-	-	-	119
						<u>13.985</u>	<u>10.536</u>	<u>32.004</u>	<u>32.189</u>
					PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA				
PERMANENTE					PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Investimentos	53.052	46.986	543	543	Capital social	46.405	41.977	46.405	41.977
Imobilizado	22.649	25.976	41.071	43.953	Ações em tesouraria	(2.870)	(2.870)	(2.870)	(2.870)
Diferido	2.142	2.937	4.570	6.096	Reservas de capital	13.947	13.947	13.947	13.947
	<u>77.843</u>	<u>75.899</u>	<u>46.184</u>	<u>50.592</u>	Reservas de lucros	74.236	49.596	74.236	49.596
TOTAL DO ATIVO	<u>218.694</u>	<u>230.257</u>	<u>290.506</u>	<u>280.283</u>	Lucros acumulados	1.237	1.237	1.237	1.237
						<u>132.955</u>	<u>103.887</u>	<u>132.955</u>	<u>103.887</u>
					TOTAL DO PASSIVO	<u>218.694</u>	<u>230.257</u>	<u>290.506</u>	<u>280.283</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004 (Em milhares de reais, exceto o lucro líquido do exercício por ação)

	Editora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
RECEITA BRUTA DE VENDAS	233.516	235.482	505.623	489.138
DEDUÇÕES (PIS, COFINS E ICMS)	(186)	(12.713)	(28.377)	(51.450)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	233.330	222.769	477.246	437.688
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(71.736)	(75.535)	(216.839)	(208.055)
LUCRO BRUTO	161.594	147.234	260.407	229.633
DESPESAS OPERACIONAIS				
Vendas	62.286	60.309	130.705	125.500
Administrativas	35.626	37.433	48.210	49.059
Honorários dos administradores	3.383	3.632	4.736	4.733
Despesas financeiras:				
• Juros sobre o capital próprio	10.129	9.351	10.129	9.351
• Outras despesas financeiras	5.502	8.462	7.926	11.779
Receitas financeiras	(2.034)	(995)	(3.579)	(1.176)
Depreciações e amortizações	5.991	7.920	10.856	14.028
Resultado da equivalência patrimonial	(6.066)	2.855	-	-
Outras despesas (receitas)	(51)	632	423	(36)
	<u>114.766</u>	<u>129.599</u>	<u>209.406</u>	<u>213.238</u>
LUCRO OPERACIONAL	46.828	17.635	51.001	16.395
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	25	259	(170)	154
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	46.853	17.894	50.831	16.549
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(13.574)	(7.016)	(16.873)	(5.673)
LUCRO DO EXERCÍCIO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES	33.279	10.878	33.958	10.876
PARTICIPAÇÃO ESTATUTÁRIA DOS ADMINISTRADORES	(3.383)	(2.023)	(4.057)	(2.023)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO ANTES DA PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA	29.896	8.855	29.901	8.853
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA	-	-	(5)	2
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO ANTES DA REVERSÃO DOS JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	29.896	8.855	29.896	8.855
REVERSÃO DOS JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	10.129	9.351	10.129	9.351
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	40.025	18.206	40.025	18.206
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO POR AÇÃO (EM R\$)	1,74	0,79		
NÚMERO DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO (EM MILHARES)	22.937	22.937		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004 (Em milhares de reais)

	Editora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
ORIGENS DE RECURSOS				
Das operações:				
Lucro líquido do exercício	40.025	18.206	40.025	18.206
Itens que não afetam o capital circulante:				
Depreciações e amortizações (incluindo valor apropriado ao custo)	7.013	9.352	12.175	16.271
Equivalência patrimonial	(6.066)	2.855	-	-
Baixas de bens do ativo permanente	165	901	603	1.017
Despesas (receitas) financeiras do exigível a longo prazo	(206)	(647)	612	198
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(1.112)	4.490	914	3.865
Participação minoritária na empresa controlada	-	-	5	(2)
	<u>39.819</u>	<u>35.157</u>	<u>54.334</u>	<u>39.555</u>
De terceiros:				
Financiamentos obtidos	7.500	-	7.500	382
Dividendos prescritos - juros sobre o capital próprio não reclamados	91	-	91	-
Aumento do exigível a longo prazo	332	73	439	177
Redução no realizável a longo prazo	2.164	4.576	2.164	431
	10.087	4.649	10.194	990
Incorporação de acervo líquido - controlada	-	2.525	-	-
No capital circulante líquido	-	-	-	-
Total das origens	<u>49.906</u>	<u>42.331</u>	<u>64.528</u>	<u>40.545</u>
APLICAÇÕES DE RECURSOS				
Aquisição de bens do imobilizado	3.056	5.188	8.370	5.421
Transferências para o passivo circulante	3.221	7.740	7.780	11.248
Dividendos e juros sobre o capital próprio propostos	11.048	9.351	11.048	9.351
Aumento no realizável a longo prazo	1.356	2.165	1.954	2.271
Total das aplicações	<u>18.681</u>	<u>24.444</u>	<u>29.152</u>	<u>28.291</u>
AUMENTO NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	<u>31.225</u>	<u>17.887</u>	<u>35.376</u>	<u>12.254</u>
VARIAÇÕES NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO				
Ativo circulante	(12.855)	45.306	16.711	28.521
Passivo circulante	(44.080)	27.419	(18.665)	16.267
AUMENTO NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	<u>31.225</u>	<u>17.887</u>	<u>35.376</u>	<u>12.254</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADORA) PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004 (Em milhares de reais)

	Reservas de capital						Lucros acumulados	Total
	Capital social	Ações em tesouraria	Reserva de ágio de subscritores	Outras reservas	Reservas de lucros			
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003	39.721	(2.870)	8.653	5.294	42.997	1.237	95.032	
Deliberação AGO/AGE de 29 de abril de 2004								
• Aumento de capital com reservas	2.256	-	-	-	(2.256)	-	-	
• Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	18.206	18.206	
Proposta de destinação do lucro líquido:								
• Reserva legal	-	-	-	-	910	(910)	-	
• Transferência para reservas de lucros	-	-	-	-	7.945	(7.945)	-	
• Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	(9.351)	(9.351)	
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004	41.977	(2.870)	8.653	5.294	49.596	1.237	103.887	
Deliberação AGO/AGE de 26 de abril de 2005								
• Aumento de capital com reservas	4.428	-	-	-	(4.428)	-	-	
• Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	40.025	40.025	
• Dividendos prescritos - reversão de juros sobre o capital próprio não reclamados	-	-	-	-	-	91	91	
Proposta de destinação do lucro líquido:								
• Reserva legal	-	-	-	-	2.001	(2.001)	-	
• Transferência para reservas de lucros	-	-	-	-	27.067	(27.067)	-	
• Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	(10.129)	(10.129)	
• Dividendos	-	-	-	-	-	(919)	(919)	
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005	46.405	(2.870)	8.653	5.294	74.236	1.237	132.955	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Continua...

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004 (Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Saraiva S.A. Livreiros Editores ("Editora") tem como atividade principal a edição de livros para o Ensino Fundamental e Médio, paradidáticos, jurídicos e de economia/administração. As operações da Editora são bastante sazonais, concentrando 80% das vendas no primeiro e último trimestres do ano. Essa concentração do faturamento é determinada por dois fatores: (a) período de "volta às aulas" no primeiro trimestre; e (b) venda de livros didáticos para o governo no quarto e primeiro trimestres.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras, individual e consolidada, foram elaboradas e são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM. A Administração faz uso de estimativas contábeis na elaboração das demonstrações financeiras relacionadas a ativos e passivos fiscais diferidos, provisões e contingências passivas, considerando as melhores evidências disponíveis e baseada em premissas existentes nas datas de encerramento dos exercícios. Os resultados finais, quando de sua realização, podem diferir dos valores estimados.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

- a) Princípios gerais

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercícios. As receitas de vendas e os correspondentes custos são registrados na transferência dos riscos e dos benefícios.
- b) Ativos circulante e realizável a longo prazo
 - Aplicações financeiras

Registradas ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos até as datas dos balanços.
 - Provisão para devedores duvidosos

Constituída em montante considerado suficiente para fazer face a eventuais perdas na realização de contas a receber de clientes. Os créditos considerados irre recuperáveis são levados diretamente aos resultados dos exercícios.
 - Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, deduzido de provisão para ajustá-lo ao valor de mercado, quando este for inferior.
 - Demais ativos circulante e realizável a longo prazo

São apresentados pelo valor líquido de realização.
- c) Permanente
 - Investimentos

O investimento em empresa controlada é avaliado pelo método de equivalência patrimonial e os demais investimentos são avaliados pelo custo, deduzido de provisão para desvalorização.
 - Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 e deduzido de depreciação e amortização, calculadas pelo método linear a taxas que levam em consideração o tempo de vida útil-econômica dos bens e direitos.
 - Diferido

Registrado pelo valor do capital aplicado, deduzido de amortização. Inclui ágio a amortizar, gastos pré-operacionais com cessão comercial e despesas incorridas antes do início das operações das novas lojas. A amortização dos gastos pré-operacionais é efetuada no prazo de cinco anos ou conforme disposições contratuais de locação dos imóveis, a partir do início das operações comerciais das lojas. O ágio é resultante da incorporação de investimentos realizados, com fundamento econômico baseado na projeção da capacidade de geração de lucros futuros no prazo previsto para o retorno do investimento e amortizado linearmente em 60 parcelas mensais.
- d) Passivos circulante e exigível a longo prazo
 - Direitos autorais

São creditados no momento da realização das vendas e, em alguns casos, no momento da aquisição dos direitos de edição. No primeiro caso, os direitos são considerados como despesas de vendas e, no segundo, incluídos no custo da produção.
 - Demais passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias ou cambiais incorridos até as datas dos balanços.
- e) Imposto de renda e contribuição social

Os impostos sobre lucro ou prejuízo do exercício compreendem os valores corrente e diferido. O imposto de renda e a contribuição social do exercício são calculados, respectivamente, à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescida do adicional de 10%, e à alíquota de 9% sobre o lucro tributável. O imposto de renda e a contribuição social diferidos estão apresentados no ativo circulante, ativo realizável a longo prazo, passivo circulante e passivo exigível a longo prazo, conforme nota explicativa nº 13. São registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis sobre diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e o respectivo valor contábil e sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social. O ativo fiscal diferido é baseado na expectativa de realização do lucro tributável futuro, considerando as alíquotas de imposto vigentes na data de encerramento dos exercícios, sendo revisado anualmente e ajustado caso ocorra alteração substancial dos lucros esperados.
- f) Lucro por ação

Calculado com base na quantidade de ações em circulação nas datas de encerramento dos exercícios.

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas correspondem às demonstrações financeiras da Editora e de sua empresa controlada Livraria e Papelaria Saraiva S.A., da qual detém participação no capital de 99,91%. As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e instruções normativas emitidas pela CVM, que compreendem:

- A eliminação dos direitos e das obrigações, bem como das receitas, dos custos e das despesas decorrentes de negócios realizados entre as empresas incluídas na consolidação.
- A eliminação do investimento na controladora contra o patrimônio líquido da controlada.
- A participação dos acionistas minoritários no patrimônio líquido e no resultado líquido do exercício da empresa controlada, que é apresentada em destaque nos balanços patrimoniais e nas demonstrações do resultado, respectivamente.

5. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Editora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Duplicatas a receber	57.295	32.151	56.484	32.325
Cartões de crédito	50	35	31.151	20.771
Cheques a receber	3.356	3.623	4.288	4.958
Provisão para devedores duvidosos	(1.488)	(1.669)	(1.879)	(2.159)
	<u>59.213</u>	<u>34.140</u>	<u>90.044</u>	<u>55.895</u>

6. ESTOQUES

	Editora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Produtos acabados	33.514	39.774	33.514	39.774
Mercadorias para revenda	28	6	40.108	32.808
Produtos em elaboração	18.697	17.786	18.697	17.786
Matérias-primas	9.814	7.724	9.814	7.724
Materiais de embalagens e consumo	386	612	684	842
	<u>62.439</u>	<u>65.902</u>	<u>102.817</u>	<u>98.934</u>

7. INVESTIMENTOS

	Editora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Participação em empresa controlada	52.644	46.578	-	-
Outros investimentos	1.810	1.810	2.480	2.480
Provisão para desvalorização	(1.402)	(1.402)	(1.937)	(1.937)
	<u>53.052</u>	<u>46.986</u>	<u>543</u>	<u>543</u>

A participação em empresa controlada está representada pelos investimentos na Livraria e Papelaria Saraiva S.A., sendo as principais informações como segue:

	2005		2004	
	2005	2004	2005	2004
Quantidade de ações do capital social - milhares	57.540	57.540	-	-
Quantidade de ações possuídas - milhares	57.490	57.490	-	-
Participação no capital social	99,91%	99,91%	-	-
Capital social atualizado	51.210	51.210	-	-
Patrimônio líquido	52.690	46.618	-	-
Valor do investimento	52.644	46.578	-	-
Lucro (prejuízo) líquido do exercício - base de cálculo do valor de equivalência patrimonial	6.072	(2.858)	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	6.066	(2.855)	-	-

As demonstrações do resultado da controlada Livraria e Papelaria Saraiva S.A. para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 estão apresentadas a seguir:

	2005		2004	
	2005	2004	2005	2004
Receita bruta de vendas	281.306	261.890	-	-
Deduções (ICMS, PIS e COFINS)	(28.191)	(38.737)	-	-
Receita operacional líquida	253.115	223.153	-	-
Custo das vendas	(154.277)	(140.732)	-	-
Lucro bruto	98.838	82.421	-	-
Despesas operacionais:				
Vendas	68.444	65.213	-	-
Administrativas	12.584	11.625	-	-
Honorários dos administradores	1.353	1.101	-	-
Despesas financeiras	3.053	3.318	-	-
Receitas financeiras	(2.174)	(181)	-	-
Depreciações e amortizações	4.865	6.107	-	-
Outras despesas (receitas)	474	(667)	-	-
	<u>88.599</u>	<u>86.516</u>	-	-
Lucro (prejuízo) operacional	10.239	(4.095)	-	-
Resultado não operacional	(194)	(107)	-	-
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	10.045	(4.202)	-	-
Imposto de renda e contribuição social	(3.299)	1.344	-	-
Lucro (prejuízo) do exercício antes da participação dos administradores	6.746	(2.858)	-	-
Participação estatutária dos administradores	(674)	-	-	-
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	<u>6.072</u>	<u>(2.858)</u>	-	-

8. IMOBILIZADO

	Editora				
	Taxa anual de depreciação - %	2005		2004	
		Custo	Depreciação	Valor Líquido	Valor Líquido
Terrenos	-	2.029	-	2.029	
Edifícios e construções	4	8.172	(3.338)	4.834	
Máquinas e equipamentos	10	14.764	(11.903)	2.861	
Móveis, utensílios e instalações	10	21.503	(18.218)	3.285	
Veículos	20	3.649	(1.789)	1.860	
Software e equipamentos de informática	20	22.436	(15.598)	6.838	
Adiantamento a fornecedores	-	336	-	336	
Outras imobilizações	-	606	-	606	
		<u>73.495</u>	<u>(50.846)</u>	<u>22.649</u>	

	Consolidado				
	Taxa anual de depreciação - %	2005		2004	
		Custo	Depreciação	Valor Líquido	Valor Líquido
Terrenos	-	2.032	-	2.032	
Edifícios e construções	4	9.613	(3.910)	5.703	
Máquinas e equipamentos	10	15.051	(12.141)	2.910	
Móveis, utensílios e instalações	10	69.367	(53.317)	16.050	
Veículos	20	3.807	(1.908)	1.899	
Software e equipamentos de informática	20	33.862	(23.169)	10.693	
Adiantamento a fornecedores	-	565	-	565	
Outras imobilizações	-	1.219	-	1.219	
		<u>135.516</u>	<u>(94.445)</u>	<u>41.071</u>	

9. DIFERIDO

	Editora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Gastos pré-operacionais e outros valores diferidos	2.691	2.691	25.404	25.404
Ágio a amortizar	10.066	10.066	10.066	10.066
Amortização acumulada	(10.615)	(9.820)	(30.900)	(29.374)
	<u>2.142</u>	<u>2.937</u>	<u>4.570</u>	<u>6.096</u>

Em 2 de agosto de 1999 e 3 de fevereiro de 2004, pela incorporação das controladas Editora Atual S.A. e Formato Editorial Ltda., respectivamente, foram transferidos para o ativo diferido os valores de R\$ 7.931 e R\$ 2.135, respectivamente. A amortização do ágio é linear em 60 parcelas mensais e teve início após as referidas datas de incorporação.

10. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Editora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Circulante				
Empréstimos:				
Conta garantida	-	4.807	-	4.807
Resolução BACEN nº 2.770	-	31.268	-	31.268
	-	36.075	-	36.075
Financiamentos:				
Moeda nacional- BNDES - FINEM	551	996	2.875	4.108
Moeda estrangeira - IFC	2.710	6.149	2.710	6.149
	<u>3.261</u>	<u>43.220</u>	<u>5.585</u>	<u>46.332</u>
Longo prazo				
Financiamentos:				
Moeda nacional- BNDES - FINEM	7.510	502	8.591	3.775
Moeda estrangeira - IFC	-	3.063	-	3.063
	<u>7.510</u>	<u>3.565</u>	<u>8.591</u>	<u>6.838</u>

A composição do longo prazo por ano de vencimento é a seguinte:

	2007		2008		Total
	2007	2008	2007	2008	
Editora	209	2.503	2.503	2.295	7.510
Consolidado	1.048	2.745	2.503	2.295	8.591

Sobre os empréstimos representados por "conta garantida", integralmente liquidados em 2005, incidiam juros calculados com base na variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro - CDI. Os empréstimos obtidos na forma da Resolução BACEN nº 2.770 representam repasse de recursos captados no exterior e foram liquidados em janeiro de 2005. O valor do principal foi acrescido de juros anuais e atualizado pela variação cambial do dólar norte-americano até a data de liquidação. Os empréstimos foram vinculados a operações de "swap" de

taxa de juros, equivalentes à variação do CDI (vide nota explicativa nº 16) e eram garantidos por notas promissórias.

Sobre o financiamento obtido pela Editora com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES - FINEM incidem juros anuais de 3,5%, acrescidos da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, e foram destinados à aquisição e à implantação de um Sistema Integrado de Gestão Empresarial - ERP e à construção de um Centro de Distribuição. Como garantia foram dados em hipoteca bens do imobilizado.

Sobre o financiamento obtido pela controlada Livraria e Papelaria Saraiva S.A., também com o BNDES - FINEM e totalmente avalizados pela Editora, incidem juros anuais entre 3% e 3,5%, acrescidos da TJLP, e foram destinados ao projeto de investimento em lojas do tipo "Mega Store" e à modernização das lojas convencionais da controlada.

Sobre o financiamento obtido com a International Finance Corporation - IFC, sujeito à variação cambial pelo dólar norte-americano, incidem juros anuais de 3% acima da LIBOR. O contrato está livre de quaisquer garantias reais, observado que até sua total liquidação, prevista para junho de 2006, a Editora manterá sua atual posição acionária na Livraria e Papelaria Saraiva S.A. e os acionistas controladores manterão, em conjunto, pelo menos 50% das ações ordinárias com direito a voto na Editora. O contrato prevê ainda, o cumprimento de indicadores de performance relacionados a: (a) liquidez corrente; (b) grau de endividamento; e (c) índice de cobertura de juros. A Editora apresentou no período indicadores de performance em conformidade com as obrigações específicas previstas em contrato. Esse financiamento destinou-se ao projeto de investimento em lojas do tipo "Mega Store" e à modernização das lojas convencionais da controlada.

Em 1º de novembro de 2005, a Editora firmou contrato de abertura de crédito com o BNDES para captação de recursos no valor de R\$ 32.500, destinados a investimentos no Plano Editorial para o período 2005 a 2007 e em sistemas de informação para melhoria de controles internos, otimização de esforços de venda e melhorias em ferramentas de gestão. A primeira liberação ocorreu em 16 de dezembro de 2005, no valor de R\$ 7.500. Sobre o financiamento, garantido por hipoteca de terrenos, edificações e equipamentos, cujo valor líquido contábil em 31 de dezembro de 2005 monta a R\$ 6.237, e fiança bancária, incidem juros anuais de 4% acrescidos da TJLP, devidos trimestralmente no período de novembro de 2005 a novembro de 2007 e, mensalmente, a partir de dezembro de 2007, com as parcelas de amortização do principal.

11. PROGRAMA DE FIDELIDADE - SARAIVA PLUS

A controlada Livraria e Papelaria Saraiva S.A. possui programa de fidelidade de clientes ("Saraiva Plus") pelo qual as compras de produtos efetuadas pelos clientes nas lojas e "site" são transformadas em pontos para abatimento em compras futuras. Os pontos acumulados, líquidos de resgates, são provisionados considerando as estimativas de resgate. Em 31 de dezembro de 2005, a Controlada possuía provisão para o programa de fidelidade no montante de R\$ 1.108, registrados sob a rubrica "Outras contas a pagar".

12. PARTES RELACIONADAS

As transações entre as partes relacionadas compreendem operações comerciais de compra, venda e empréstimo de mútuo. Os empréstimos a pagar à controlada Livraria e Papelaria Saraiva S.A. serão liquidados no exercício de 2006 conforme disposição contratual. Os principais saldos e transações com partes relacionadas estão demonstrados a seguir:

	2005	2004
Saldos:		
Ativo circulante		
Contas a receber	1.041	16
Passivo circulante		
Empréstimos	11.446	11.736
Transações:		
Vendas de produtos	9.174	8.212
Compras de mercadorias	25	22
Despesas financeiras	629	-

13. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Editora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Ativo circulante	-	210	4.853	1.409
Passivo circulante (registrado na rubrica de impostos e contribuições sociais)	18	-	18	-
Realizável a longo prazo:				
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	-	-	1.023	3.182
Provisão para contingências	651	495	5.660	5.371
	<u>651</u>	<u>495</u>	<u>6.683</u>	<u>8.553</u>
Exigível a longo prazo:				
Provisão para perda com estoque de livros - Lei nº 10.753/03	3.802	4.508	3.802	4.508
Diferimento da depreciação acelerada incentivada	13	98	13	98
Ágio a amortizar - artigo 7º da Lei nº 9.532/97	-	165	-	165
	<u>3.815</u>	<u>4.771</u>	<u>3.815</u>	<u>4.771</u>

A Editora, baseada na opinião de seus advogados externos, considerou o incentivo fiscal instituído pela Lei nº 10.753/03, com redação alterada pela Lei nº 10.833/03, relacionado à dedutibilidade da provisão para perdas nos estoques, como uma diferença temporal entre a base fiscal e o respectivo valor contábil, reconhecendo o efeito fiscal nos termos da Instrução Normativa CVM nº 371/02.

A Editora e sua controlada Livraria e Papelaria Saraiva S.A., fundamentadas na expectativa de geração de lucros tributáveis e fluxos de caixa positivos futuros, trazidos a valor presente, conforme estabelecido na Instrução CVM nº 371/02, mantiveram em suas demonstrações financeiras o ativo fiscal diferido.

A Administração considera o valor contábil dos ativos fiscais diferidos constituídos na Editora, referentes às diferenças temporárias, realizáveis na proporção da solução final das ações judiciais impetradas.

Em relação à controlada, em caso de decisão definitiva para as ações judiciais impetradas, a estimativa de realização do ativo fiscal diferido é a seguinte:

	Realização do ativo fiscal diferido	Saldo do ativo fiscal diferido
Saldo do ativo diferido em 31 de dezembro de 2005	-	10.885
31 de dezembro de 2006	3.472	7.413
31 de dezembro de 2007	6.529	884
31 de dezembro de 2008	884	-

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004 (Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

	Editora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(19.375)	(9.264)	(20.727)	(8.806)
Adições permanentes:				
Despesas não dedutíveis	(145)	(202)	(202)	(286)
Equivalência patrimonial	-	(971)	-	-
Exclusões permanentes:				
Juros sobre o capital próprio	3.383	3.124	3.383	3.124
Outras exclusões	304	182	365	182
Equivalência patrimonial	2.063	-	-	-
Outros itens	196	115	308	113
	<u>(13.574)</u>	<u>(7.016)</u>	<u>(16.873)</u>	<u>(5.673)</u>
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício:				
Correntes	(14.294)	(2.827)	(19.221)	(2.827)
Diferidos	720	(4.189)	2.348	(2.846)
	<u>(13.574)</u>	<u>(7.016)</u>	<u>(16.873)</u>	<u>(5.673)</u>
Alíquota efetiva sobre o lucro líquido ajustado	<u>23,8%</u>	<u>25,8%</u>	<u>27,7%</u>	<u>21,9%</u>

14. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Editora e sua controlada Livraria e Papelaria Saraiva S.A. discutem judicialmente a legalidade dos tributos de natureza federal relativos ao Programa de Integração Social - PIS, Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - Cofins, Imposto de Renda - IR e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL. Para os processos de PIS/Cofins foram efetuados depósitos judiciais classificados na rubrica específica do ativo realizável a longo prazo.

A composição do passivo contingente residual é a seguinte:

	Editora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
PIS/Cofins - aumento da base e majoração de alíquota	512	180	9.504	9.065
IR/CSLL - Plano Real - Lei nº 8.880/94	2.148	2.020	3.681	11.396
	<u>2.660</u>	<u>2.200</u>	<u>13.185</u>	<u>20.461</u>

Em virtude de uma decisão do Supremo Tribunal Federal, que reconheceu a constitucionalidade da majoração da alíquota da COFINS instituída pela Lei nº 9.718/98, a Editora, amparada na opinião de seus assessores jurídicos, reverteu em 31 de dezembro de 2003 parte do passivo constituído contra os respectivos depósitos judiciais. O processo de COFINS relacionado à controlada continua em aberto, mantendo-se a respectiva provisão para contingência.

Em outubro de 2005 a controlada transferiu para a rubrica "Impostos e contribuições sociais" parte da provisão relacionada às ações judiciais que discutem o IR/CSLL - Plano Real, no valor de R\$ 8.381 (R\$ 1.968 e R\$ 6.413, respectivamente, no passivo circulante e exigível a longo prazo), por conta de petição para parcelamento dos valores devidos, instruída na Procuradoria da Fazenda Nacional, aguardando o deferimento do pedido de parcelamento da parte da dívida em questão.

15. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 26 de abril de 2005 foi aprovada a elevação do capital social para R\$ 46.405 pela incorporação de reserva de lucros no montante de R\$ 4.428, sem alteração do número de ações.

O capital social totalmente integralizado em 31 de dezembro de 2005, no valor de R\$ 46.405, está representado por 23.269.203 ações, sendo 9.622.313 ações ordinárias e 13.646.890 ações preferenciais sem valor nominal. A Editora está autorizada a aumentar o capital social, mediante a emissão de novas ações para subscrição e independentemente de reforma estatutária, em até 10.000.000 de ações.

As ações preferenciais não podem ultrapassar 2/3 do total de ações emitidas; não têm direito a voto, salvo nas hipóteses previstas em lei ou no estatuto; não são conversíveis em ações ordinárias, e atribuem as seguintes vantagens ao acionista: (a) tratamento diferenciado na hipótese de alienação do controle da Editora, nos termos do estatuto; (b) dividendos iguais aos atribuídos às ações ordinárias; e (c) participação na distribuição de ações bonificadas provenientes de capitalização de reservas, lucros acumulados e de quaisquer outros fundos, em igualdade de condições com os acionistas titulares de ações ordinárias.

Qualquer alteração nas preferências, nos direitos e nas vantagens conferidos às ações preferenciais depende de prévia aprovação, ou da ratificação no prazo improrrogável de um ano, dos titulares de mais da metade dessas ações, reunidos em Assembléia Especial.

Todas as ações têm direito a dividendo mínimo de 25% do lucro líquido ajustado de cada exercício.

O saldo remanescente de lucros acumulados é anterior à vigência da Lei nº 6.404/76.

b) Ações em tesouraria - Instruções CVM nº 10/80 e nº 298/97 (incluída na rubrica "Reserva de lucros")

Em reunião do Conselho de Administração em 22 de setembro de 2005, nos termos do Estatuto Social, foi deliberada autorização para a aquisição de 500.000 ações preferenciais escriturais de emissão da Editora para permanência em tesouraria.

A Editora mantém 332.500 ações preferenciais em tesouraria adquiridas pelo valor de R\$ 2.870 com valor de mercado equivalente a R\$ 5.719 (R\$ 17,20 por ação - cotação em 29 de dezembro de 2005). No exercício findo em 31 de dezembro de 2005 não foram efetuadas novas operações de aquisição de ações.

c) Juros sobre o capital próprio e dividendos

Conforme disposição estatutária, os juros sobre o capital próprio imputados ao dividendo obrigatório são líquidos do imposto de renda.

Em reunião do Conselho de Administração em 21 de fevereiro de 2006, foi aprovado o pagamento aos acionistas de juros sobre o capital próprio no valor de R\$ 10.129 (incluindo o imposto de renda de R\$ 1.519), sendo imputados ao dividendo obrigatório o montante de R\$ 8.610.

Adicionalmente à remuneração do capital próprio, a Administração propôs à Assembléia Geral Ordinária a distribuição de dividendos referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2005 no montante de R\$ 919, totalizando uma remuneração de R\$ 11.048 (0,43788706 por ação).

O dividendo obrigatório foi calculado como segue:
 Lucro líquido do exercício 40.025
 Reserva legal (2.001)
 Dividendos prescritos - reversão de juros sobre o capital próprio não reclamados 91
38.115
9.529

Dividendo mínimo obrigatório - 25%
 Os juros sobre o capital próprio foram registrados para fins fiscais em despesas financeiras e, posteriormente, eliminados da demonstração do resultado e apresentados ao patrimônio líquido, de acordo com a Deliberação CVM nº 207/96.

O respectivo efeito sobre o cálculo das provisões de imposto de renda e contribuição social no exercício foi uma redução de R\$ 3.383 (R\$ 3.124 em 2004).

16. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Operações com derivativos

A Editora realiza operações registradas em contas patrimoniais que têm como objetivo o atendimento às suas necessidades operacionais e a redução da exposição a riscos de flutuação de moeda e taxas de juros. As operações são realizadas com instituições financeiras de reconhecida solidez e administradas pela área financeira com determinação de limites de posições e exposição e monitoramento dos riscos envolvidos.

As operações com derivativos realizadas pela Editora com reflexos financeiros no exercício foram as seguintes:

- Contratos de "hedge" cambial - "swap" sem caixa para oferecer cobertura às três últimas parcelas de amortização do financiamento com a IFC. As operações, no valor de US\$ 2.430.000, contratadas em agosto de 2004 e abril de 2005, liquidadas, respectivamente, em junho e dezembro de 2005, resultaram em perda de R\$ 1.280, apresentada em despesas financeiras, e a operação, no valor de US\$ 1.160.000, contratada em setembro de 2005, com vencimento para junho de 2006, registrou ganho de R\$ 51 em 31 de dezembro de 2005, apresentado em receitas financeiras em contrapartida à rubrica "Outras contas a receber".

O valor correspondente à última parcela do contrato com a IFC, com vencimento em junho de 2006, monta a US\$ 1.153.846, equivalente a R\$ 2.701.

- Contratos de "swap" de taxa de juros atrelados aos empréstimos obtidos na forma da Resolução BACEN nº 2.770 celebrados em 2003 e 2004 e liquidados em janeiro de 2005. As despesas financeiras registradas no exercício foram de R\$ 70 (R\$ 2.354 em 2004), equivalentes à variação do CDI.

Os valores de mercado sobre as operações de "swap" em 31 de dezembro de 2005 aproximam-se dos valores contábeis.

b) Demais instrumentos financeiros

Os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2005 estão identificados a seguir:

Descrição	Saldo contábil	Valor de mercado
Disponibilidades	20.194	20.194
Empréstimos e financiamentos:		
Em moeda nacional	11.466	11.176
Em moeda estrangeira	2.710	2.775
Créditos, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores de mercado:		
Disponibilidades		
As disponibilidades são representadas por depósitos bancários livres para movimentação e aplicações financeiras de liquidez imediata.		
Empréstimos e financiamentos		
Os saldos contábeis de empréstimos e financiamentos correspondem aos recursos obtidos com o BNDES e com a IFC. Os valores de mercado para		

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Conselho de Administração da

Saraiva S.A. Livreiros Editores
 São Paulo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais, individual e consolidado, da Saraiva S.A. Livreiros Editores e controlada, levantados em 31 de dezembro de 2005 e de 2004, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora) e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreendem: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Sociedade e controlada; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Sociedade e controlada, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Saraiva

esses financiamentos não apresentam variações significativas em relação aos respectivos saldos contábeis em 31 de dezembro de 2005.

Limitações

Os valores de mercado foram estimados em um momento específico, com base em "informações relevantes de mercado". As mudanças nas premissas podem afetar as estimativas apresentadas.

c) Fatores de risco de mercado

- Risco de crédito - para minimizar as possíveis perdas com inadimplência de seus clientes, a Editora e sua controlada adotam políticas de gestão rigorosa na concessão de crédito, consistindo em análises criteriosas do perfil dos clientes, bem como monitoramento tempestivo dos saldos a receber.

- Risco de obsolescência dos estoques - descontinuidade de produtos e novas tecnologias podem ocasionar excesso e obsolescência dos estoques. Para minimizar tais condições, a Editora e sua controlada monitoram periodicamente os níveis de estoques e tomam as ações necessárias para sua realização.

17. RESULTADO FINANCEIRO

A composição das rubricas "Despesas financeiras e receitas financeiras" é a seguinte:

	Editora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Despesas financeiras - operações da Resolução BACEN nº 2.770	70	2.354	70	2.354
Perdas sobre aplicações financeiras - "hedge"	1.280	1.105	1.280	1.105
Juros e variações monetárias e cambiais sobre financiamentos	(483)	269	141	1.234
Outros juros e variações monetárias passivas	3.056	3.371	3.168	4.155
CPMF/IOC	1.081	953	2.259	1.992
Outras despesas financeiras	498	410	1.008	939
	<u>5.502</u>	<u>8.462</u>	<u>7.926</u>	<u>11.779</u>
Receitas sobre aplicações financeiras	1.379	39	2.756	39
Ganhos sobre aplicações financeiras - "hedge"	51	100	51	100
Juros recebidos de clientes	449	495	476	514
Outras receitas financeiras	155	361	296	523
	<u>2.034</u>	<u>995</u>	<u>3.579</u>	<u>1.176</u>

18. COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2005, a Editora e sua controlada possuíam cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, em valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas.

19. EVENTOS SUBSEQÜENTES

Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 6 de janeiro de 2006, foi aprovada a elevação do capital social em R\$ 35.369 pela capitalização de reservas de capital e lucro, com atribuição de 2.326.920 ações preferenciais a título de bonificação aos titulares de ações ordinárias e/ou preferenciais, na proporção de 0,10 ações preferenciais para cada ação ordinária ou preferencial possuída até o encerramento do pregão da BOVESPA do dia 6 de janeiro de 2006. O capital social em 6 de janeiro de 2006 está representado por 25.596.123 ações, sendo 25.230.373 ações em circulação e 365.750 ações em tesouraria.

Em Fato Relevante publicado em 10 de fevereiro de 2006 a Editora informou sobre a intenção de requerer à CVM o registro de oferta pública de distribuição primária e secundária de ações.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jorge Eduardo Saraiva Presidente	
Ruy Mendes Gonçalves Membro	Alberto Ribeiro Guth Membro
DIRETORIA	
Jorge Eduardo Saraiva Presidente	José Luiz Machado Alvim de Próspero Diretor-Superintendente
Antônio Luiz de Toledo Pinto Diretor Editorial Jurídico	Henrique José B. B. Farinha Diretor de Publicações Eletrônicas
Sônia Regina Alves dos Santos Diretora de Recursos Humanos	João Luís Ramos Hopp Diretor-Financeiro
Davi Hernandes Garcia Contador CRC-1SP146453/O-4	

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas

A Administração da Saraiva S.A. Livrários Editores submeteu à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras, com os pareceres dos Auditores Independentes, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2005.

O grupo Saraiva atua no segmento editorial, por meio da Editora Saraiva (Saraiva S.A. Livrários Editores), e no segmento livreiro, por intermédio da Livraria Saraiva (Livraria e Papelaria Saraiva S.A.).

As informações operacionais e financeiras da Companhia são consolidadas, apresentadas em reais, conforme a Legislação Societária. Todas as comparações foram feitas em relação ao exercício de 2004, exceto quando especificado em contrário.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2005 foi marcante para a Saraiva, tanto do ponto de vista dos resultados alcançados, como da estruturação das operações, no sentido de capacitar o Grupo para a crescente geração de valor e tornar a Companhia cada vez mais sólida.

O lucro líquido em 2005 registrou recorde pelo segundo ano consecutivo, crescendo 120% e alcançando a marca de R\$ 40,0 milhões. A receita bruta consolidada atingiu R\$ 505,6 milhões, o que representou crescimento de 3,4%. A geração bruta de caixa operacional (EBITDA) totalizou R\$ 76,3 milhões, com expressiva alta de 52%.

Parte desse desempenho é reflexo do rigoroso controle de gastos com a racionalização da estrutura de custos e despesas, que aumentou a eficiência operacional e a competitividade da Saraiva. Os programas de gestão de caixa, conduzidos ao longo dos últimos dois anos, nos permitiram desenvolver inúmeras ações importantes – como a reestruturação de pessoal, a racionalização de processos e a renegociação de contratos – e proporcionaram significativa redução das despesas e da necessidade de capital de giro da Companhia. A economia consolidada gerada a partir desses programas alcançou R\$ 10,6 milhões, em bases anualizadas, e possibilitou que a relação despesas operacionais sobre receitas líquidas caísse de 46,2% em 2003, para 44,2% em 2004 e 40,8% em 2005.

Também a desoneração tributária, instituída no final de 2004, que reduziu a zero as alíquotas de PIS e Cofins incidentes sobre a cadeia de comercialização do livro, contribuiu para esse resultado positivo, beneficiando cerca de 76% do nosso mix de vendas consolidadas.

A forte geração de caixa e o fato de a Companhia não ter contratado novos financiamentos de longo prazo por um extenso período (entre setembro de 2000 e novembro de 2005), propiciaram que a posição financeira consolidada apresente um endividamento líquido de R\$ 11,7 milhões, no final de 2004, para um caixa líquido de R\$ 6,1 milhões, no encerramento de 2005. Com o objetivo de otimizar a gestão da estrutura de capital, a Companhia obteve, por meio da Editora, financiamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no valor total de R\$ 32,5 milhões (cujas primeiras liberações de R\$ 7,5 milhões ocorreram em dezembro/05), destinados à execução do plano de investimentos previsto para o período 2005/2007.

A Editora Saraiva conquistou expressiva participação nos programas oficiais de compras governamentais de livros didáticos contratados durante o segundo semestre de 2005 e destinados ao ano letivo de 2006, com destaque para o recém instituído Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio (PNLEM/06), em que fomos a empresa líder em faturamento, com 25,1% do total. Em 2005, também iniciamos a exploração de novos nichos de mercado, sintonizados com nossas atuais operações, como o ingresso na modalidade de negócios de ensino à distância e nas parcerias com instituições de ensino para a venda de edições customizadas.

O ano de 2005 representou relevante ponto de inflexão para os resultados da Livraria Saraiva, que evoluiu de um prejuízo líquido de R\$ 2,9 milhões em 2004, para um lucro líquido de R\$ 6,1 milhões, em 2005. Contribuíram para esse desempenho a crescente geração de valor com o sucesso na divisão de varejo eletrônico (www.saraiva.com.br), a recuperação no desempenho operacional das lojas físicas, a melhor administração do capital de giro e as economias geradas com a racionalização de processos e renegociação de contratos, além dos benefícios com a desoneração tributária sobre a venda de livros. Desenvolvemos, ao longo do ano, um novo modelo de expansão para a rede de lojas físicas, com a inclusão de novas categorias de produtos. Já foram inauguradas as duas primeiras unidades desse projeto, localizadas em importantes centros comerciais. Lançamos, no segundo semestre de 2005, um programa diferenciado de fidelização: o Saraiva Plus. Os primeiros resultados evidenciam o sucesso na implementação do projeto e já contamos com quase 400 mil associados.

Cliente da importância do capital humano para ampliar nossas conquistas, intensificamos os programas de treinamento e capacitação e reforçamos nosso quadro de pessoal, com a contratação de três novos executivos, especialistas em varejo e com ampla experiência nos segmentos de atuação da empresa.

PERSPECTIVAS

Em 2006, continuaremos presentes os fatores que favoreceram os resultados alcançados em 2005 e, aliados à expectativa de retomada do poder aquisitivo em conjunto com as iniciativas governamentais de incentivo à educação e cultura, permitem delinear um ambiente positivo para a Saraiva.

Somado a esse cenário, as empresas do Grupo Saraiva encontram-se em posição de destaque nos mercados em que atuam, estruturadas para um crescimento consistente. Com uma marca solidamente construída ao longo de 91 anos de história, a Companhia está presente em segmentos com elevado potencial de crescimento e dispõe de uma equipe de profissionais de primeira linha, orientados para a geração de valor, fatores que potencializam as perspectivas otimistas para o próximo ano.

- Na Editora, as perspectivas favoráveis estão apoiadas:
- Na estrutura de capital com baixo nível de endividamento, que abre espaço para novas captações de recursos de longo prazo, na medida em que sejam identificados novos projetos de investimento com expectativa de retorno atraente – como o financiamento junto ao BNDES, no final de 2005, em condições favoráveis de prazo e juros;
 - Na capacidade técnica e financeira para estudar novas oportunidades de associações ou aquisições;
 - Na previsão de lançamento de 250 títulos (entre obras novas e reformuladas) ao longo de 2006, fruto do constante trabalho de renovação de catálogo e readequação da grade de produtos, preenchendo algumas lacunas nas principais linhas editoriais com o objetivo de fortalecer a participação de mercado;
 - Na ampliação dos programas governamentais de aquisição de livros, com destaque para o recém criado PNLEM, No Brasil, há cerca de 9,2 milhões de estudantes matriculados no ensino médio, 8 milhões dos quais nas escolas públicas. Considerando que apenas uma pequena parcela desses alunos adquire livros no mercado privado, esse programa cria uma demanda adicional, com impacto importante nas operações editoriais da Saraiva, que conta com um catálogo bem posicionado nesse segmento. O quadro abaixo demonstra a evolução prevista do programa e a participação da Saraiva:

Ano Letivo	Quantidade Total de Livros do Programa (milhões)	Participação Saraiva (1)
2005	2,7	20,7%
2006	12,6	25,1%
2007	19,0 (2)	Não disponível (2)

(1) Participação percentual em termos de faturamento.
(2) Embora o Governo já tenha divulgado o edital do Programa, a quantidade total de livros a ser adquirido depende da aprovação de verbas.

- Fonte: FNDE
- Nos projetos governamentais, como a ampliação do ensino fundamental para 9 anos (aprovada no início de 2006) e a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) – em fase final de tramitação de aprovação, o qual proporcionará investimentos adicionais de até R\$ 4,5 bilhões anuais no setor de Educação;
 - No desenvolvimento de novos nichos de mercado e setores de atuação relacionados com as atuais linhas de negócios, como o ingresso no mercado de ensino à distância e a edição de livros customizados em parceria com instituições de ensino.
- Na Livraria, as expectativas positivas estão fundamentadas em diversos pontos:
- Continuidade do projeto de expansão da rede de lojas, com o objetivo de ganhar escala e melhorar a rentabilidade. O plano estratégico prevê ainda a abertura de 7 unidades no período 2006/2007. Quando o projeto estiver concluído, a expectativa é de uma área total de vendas de 26,0 mil m², o que irá significar acréscimo de 38% em relação ao início da implementação.
 - Projeto de reforma em 18 lojas atuais, também para o período 2006/2007, com o objetivo de adequar essas unidades à rede aos novos modelos de Mega Store e de loja Tradicional desenvolvidos pela Administração. Para tanto, serão adaptadas as áreas de vendas para ampliação das categorias de produtos vendidos, aproveitando a complementaridade à área de livros.
 - Reforço da equipe de profissionais, com as recentes contratações de executivos especializados em varejo.
 - Manutenção da estratégia de otimização do capital de giro investido. Os expressivos ganhos obtidos com a redução do prazo médio de giro de estoques e aumento no prazo médio de pagamento de fornecedores possibilitam a adoção de ações mais agressivas de marketing, como a oferta de opções diferenciadas nas condições de vendas aos clientes, que potencializam a conquista de market share.
 - O sucesso do programa de fidelização de clientes Saraiva Plus. Lançado no segundo semestre de 2005, o Programa já conta com quase 400 mil associados e tem expressivo potencial de crescimento e geração de valor com a retenção desses clientes.
 - Potencial de crescimento do segmento de e-commerce no Brasil. A popularização do acesso em alta velocidade à Internet, os fatores macroeconômicos com a redução de taxa de juros, a recuperação de poder aquisitivo e a expansão do cenário, formam um cenário bastante positivo para o setor. Conforme a pesquisa "Rato-X do comércio eletrônico em 2005", promovida pela e-bit, a estimativa de crescimento de receita do varejo eletrônico para 2006 é de 56%.
- Abaixo, os destaques do mercado nacional editorial e livreiro e o posicionamento dos principais participantes:



(*) Inclui Jurídicos
Fontes: CBL (Câmara Brasileira do Livro)



Fontes: Balanços publicados, Serasa



(1) Valor de 2003

Fontes: Balanços publicados, Serasa



Fonte: Balanços publicados, Serasa e Revista Gazeta Mercantil



Fonte: Balanços publicados, Serasa e Revista Gazeta Mercantil

EDITORA SARAIVA (SARAIVA S.A. LIVREIROS EDITORES)

A Editora Saraiva é a controladora da Livraria Saraiva, com 99,91% das ações – as empresas têm atividades e razões sociais distintas.

O quadro a seguir resume os principais dados do desempenho econômico-financeiro:

Descrição	2005			2004		
	R\$ mil	AV %		R\$ mil	AV %	AH %
Receita Bruta	233.516	100,1	235.482	105,7	-0,8	
Receita Líquida	233.330	100,0	222.769	100,0	4,7	
Lucro Bruto	161.594	69,3	147.234	66,1	9,8	
Despesas Operacionais	107.286	46,0	109.294	49,1	-1,8	
EBITDA	60.350	25,9	45.228	20,3	33,4	
Despesas Financeiras Líquidas	13.597	5,8	16.818	7,5	-19,2	
Lucro Líquido antes da Equivalência Patrimonial	33.959	14,6	21.061	9,5	61,2	
Lucro Líquido	40.025	17,2	18.206	8,2	119,8	

A receita bruta somou R\$ 233,5 milhões, praticamente estável em relação a 2004.



A receita líquida cresceu 4,7%, beneficiada pela redução a zero das alíquotas de PIS e Cofins sobre a venda de livros, segmento que representa 99% do mix de produtos na Editora.

Em linhas gerais, o desempenho de vendas da Editora em 2005 refletiu o ano mais fraco do ciclo de vendas de livros didáticos para o Ensino Fundamental, dentro dos programas de aquisições do governo (vide quadro explicativo abaixo). Em contrapartida, houve crescimento nas vendas de livros didáticos e paradidáticos ao mercado privado, que compensou quase integralmente a menor apropriação de vendas ao governo.

PNLD - Ciclo de Aquisição de Livros Didáticos para o Ensino Fundamental

Ano	Aquisição Nova (1)	Reposição
1	Livros de 1ª a 4ª série	Livros de 5ª a 8ª série do ano anterior
2	Livros de 5ª a 8ª série	Livros de 1ª série - reposição total
3	Livros de 1ª a 4ª série	Livros de 2ª a 4ª série - reposição parcial
4	Livros de 5ª a 8ª série	Livros de 1ª série - reposição total
5	Livros de 1ª a 4ª série	Livros de 2ª a 8ª série - reposição parcial

(1) Livros novos adquiridos para serem utilizados por 3 anos

Conforme demonstra o quadro, o volume total de livros adquiridos pelo Governo é sempre menor no terceiro ano de cada ciclo, pois prevê somente a compra de livros para reposição, em quantidade suficiente para o aumento no número de matrículas e à troca de exemplares danificados. O PNLD/06, contratado no segundo semestre de 2005, se enquadra no terceiro ano do ciclo, apresentando dessa forma um volume de vendas inferior aos dois anos anteriores.

A evolução das vendas governamentais nos últimos exercícios está demonstrada a seguir:

Programa por Ano Letivo	Venda Total (Valor do Contrato) R\$ milhões		Apropriação das Vendas (ano fiscal) R\$ milhões	
	2004 (1)	2005 (2)	2004	2005
2004 (1)	85,5		28,1	
2005 (2)	83,3		58,6	
2006 (3)	64,9		24,7	
Total do Ano			86,7	75,0

(1) R\$ 57,4 milhões das vendas foram apropriadas em 2003

(2) Inclui PNLEM/05

(3) Inclui PNLEM/06, R\$ 14,6 milhões das vendas estão sendo apropriadas em 2006.

No segmento de livros jurídicos, o desempenho de vendas apresentou estabilidade. É importante ressaltar que houve implementação de intensa reformulação de produtos com o objetivo de adequar a dinâmica dessa importante linha editorial e aumentar as expectativas de vendas para 2006.

Vale destacar também o incremento de 37% nas vendas da área de livros de economia, administração e contabilidade, segmento iniciado há poucos anos e que vem conquistando importantes fatias de mercado, sendo atualmente a segunda empresa no ranking desse setor.

Lucro Bruto

O lucro bruto totalizou R\$ 161,6 milhões, o que equivale ao acréscimo de 9,8% em relação ao ano anterior. A margem bruta registrou expressiva melhoria e atingiu 69,3%, superando a marca obtida em 2004, de 66,1%. Esse crescimento é reflexo do aumento na participação das vendas ao mercado privado, cujas margens são superiores às obtidas na comercialização com o governo, aliado ao benefício da desoneração tributária.

Resultado Operacional

Como resultado das ações de racionalização implementadas a partir dos programas de gestão de caixa desenvolvidos em 2004/05, a relação "despesas operacionais sobre receita líquida" apresentou expressiva queda, conforme mostra o quadro com o desempenho dos últimos 3 anos:

	2003	2004	2005
Relação Despesas Operacionais sobre Receita Líquida	52,4%	49,1%	46,0%

Em valores absolutos, as medidas adotadas em 2004 e 2005 resultaram em economias anuais estimadas em R\$ 6,1 milhões. Com o objetivo de aperfeiçoar o controle rigoroso de gastos e obter contínuos ganhos de eficiência, foi criada uma equipe de trabalho especialmente incumbida de estudar novas formas de racionalização, junto a cada gestor da Empresa.

Geração de Caixa

A geração bruta de caixa medida pelo EBITDA alcançou R\$ 60,4 milhões, apresentando aumento de 33,4%, fruto da melhoria no lucro bruto e da redução nas despesas operacionais. A margem EBITDA atingiu 25,9% em 2005, o que significou substancial acréscimo em relação à margem de 20,3% obtida em 2004.

Reconciliação EBITDA - R\$ mil

	2005	2004	Var.
Resultado Operacional após a Despesa Financeira Líquida	40.762	20.490	98,9%
(+) Depreciação e Amortização	5.991	7.920	-24,4%
(-) Despesa Financeira Líquida	13.597	16.818	-19,2%
(=) EBITDA	60.350	45.228	33,4%

Resultado Financeiro

O resultado financeiro apresentou evolução de R\$ 3,2 milhões. As despesas financeiras líquidas somaram R\$ 13,6 milhões em 2005, ante R\$ 16,8 milhões em 2004, em função da expressiva geração de caixa do período e do menor nível de endividamento médio ao longo do ano.

Lucro Líquido

O lucro líquido antes da equivalência patrimonial da controlada Livraria Saraiva totalizou R\$ 34,0 milhões, equivalente ao incremento de 61,2%. A rentabilidade patrimonial da Editora, em 2005, alcançou a marca recorde de 60%. O gráfico a seguir permite verificar a evolução da rentabilidade patrimonial nos últimos 5 anos, período em que o índice médio atingiu o excelente patamar de 48%.



Rentabilidade Patrimonial = Lucro Líquido antes da equivalência Patrimonial Líquido do início do ano, excluindo investimento na Livraria Saraiva.

Estrutura de Capital

Durante o último trimestre de 2005, o BNDES aprovou o financiamento de R\$ 32,5 milhões, destinado à execução do plano de investimentos previsto para o período 2005/2007. Os recursos foram obtidos no âmbito do Programa Pró-Livro, recentemente criado para fomentar a cadeia produtiva do livro, em condições especiais de taxa (TJLP + 4,0% ao ano), carência e prazo de pagamento.

Novos Negócios

Conheceda pelo seu pioneirismo, em 2005, a Saraiva realizou estudos de viabilidade e identificou a oportunidade de ingressar em dois segmentos diferenciados:

- Ensino à distância - Utilizando a marca ViaSaraiva, o primeiro produto criado para essa nova linha é o "Jornadas Jurídicas Saraiva", um curso telepresencial, que oferece às universidades de Direito uma solução para suprir a necessidade de melhorar o desempenho dos alunos em todas as etapas da vida acadêmica, incluindo a preparação para os exames da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).
- Livros customizados - A partir de parcerias com instituições de ensino, são produzidas obras sob demanda, em condições especiais, que possibilitam atingir um mercado mais amplo e sem custo de carregamento de estoque.

Prêmios

Durante o ano de 2005, a Editora recebeu dois importantes prêmios:

- Prêmio "Aliomar Baleeiro", na categoria *Editora do Ano 2004*, concedido pela Academia Brasileira de Direito Tributário, além do prêmio *Melhor Livro de Direito Tributário de 2004* (Humberto Bergmann Ávila);
- "Troféu Cultura Econômica", concedido pelo Jornal do Comércio de Porto Alegre e a Caixa RS, que escolheu a Editora Saraiva em três categorias: *Editora de Livro Técnico do Ano*; *Melhor Autor de Livro de Contabilidade* (Dalvio José Bertó e Rolando Beulke) e *Melhor Autor de Livro de Marketing* (Antonio Carlos Barroso de Siqueira).

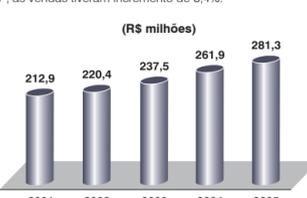
LIVRARIA SARAIVA (LIVRARIA E PAPELARIA SARAIVA S.A.)

O quadro abaixo apresenta os principais dados do desempenho econômico-financeiro:

Descrição	2005			2004		
	R\$ mil	AV %		R\$ mil	AV %	AH %
Receita Bruta	281.306	111,1	261.890	117,4	7,4	
Receita Líquida	283.115	100,0	223.153	100,0	13,4	
Lucro Bruto	98.838	39,0	82.421	36,9	19,9	
Despesas Operacionais	87.246	34,5	84.046	37,7	3,8	
EBITDA	15.983	6,3	5.149	2,3	210,4	
Despesas Financeiras Líquidas	879	0,3	3.137	1,4	-72,0	
Lucro Líquido	6.072	2,4	(2.858)	-1,3	-312,5	

Receita Bruta

A receita bruta da Livraria somou R\$ 281,3 milhões, com crescimento de 7,4% em relação a 2004. No critério "mesmas lojas", as vendas tiveram incremento de 8,4%.



Favorecida pela redução a zero das alíquotas de PIS e Cofins, a receita líquida apresentou acréscimo de 13,4% em relação ao ano anterior e atingiu R\$ 283,1 milhões. A análise do desempenho das lojas físicas demonstra a tendência de crescimento ao longo do ano, em especial no segundo semestre:

Evolução Trimestral do crescimento nominal das Vendas Brutas das Lojas Físicas Comparáveis				
	1T05	2T05	3T05	4T05
	-1,2%	3,0%	8,2%	7,2%



Lucro Bruto

O lucro bruto acumulou R\$ 98,8 milhões, montante 19,9% superior ao registrado em 2004. A margem bruta evoluiu 2,1 pontos percentuais e atingiu 39,0% em 2005, reflexo de alterações no mix de produtos vendidos e da intensificação de algumas parcerias com fornecedores.

Resultado Operacional

A relação entre despesas operacionais e receitas líquidas demonstrou relevante ganho de eficiência, passando de 37,7% em 2004 para 34,5% em 2005. O resultado alcançado e sua contribuição para o aumento na geração de valor da Livraria demonstram a importância do rigoroso controle de gastos no varejo.

As ações de renegociação dos contratos de locação das lojas e as medidas de racionalização de pessoal efetivadas em 2004 resultaram em uma economia de R\$ 4,5 milhões em bases anualizadas, o que colaborou significativamente para a performance obtida em 2005. Esse desempenho foi obtido mesmo considerando a contabilização de R\$ 0,6 milhão, referente a gastos pré-operacionais para a abertura das duas novas unidades, inauguradas em 2005. Em função da dinâmica das operações e da necessidade de obter contínuos ganhos de eficiência operacional, as ações de racionalização e otimização de recursos continuaram a fazer parte das prioridades da Administração em 2006. Como exemplo dessa estratégia, a Livraria contratou, no final de 2005, uma consultoria especializada para estudar a otimização das operações de abastecimento das lojas (cross-docking) e avaliar uma possível fusão das atividades de logística entre as lojas físicas e o varejo eletrônico.

Geração de Caixa

Os ganhos obtidos a partir da elevação do lucro bruto e da racionalização de despesas operacionais proporcionaram expressivo crescimento de 210% na geração bruta de caixa operacional (EBITDA), que alcançou R\$ 16,0 milhões em 2005, ante R\$ 5,1 milhões de 2004. A margem Ebitda apresentou o melhor desempenho dos últimos 6 anos, 6,3% em 2005, contra 2,3% em 2004.

Reconciliação EBITDA - R\$ mil

	2005	2004	Var.
Resultado Operacional após a Despesa Financeira Líquida	10.239	(4.095)	-350,0%
(+) Depreciação e Amortização	4.865	6.107	-

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

ESTRUTURA DE CAPITAL

A posição final de caixa consolidado apresentou significativa melhora. Passou de um encerramento líquido de R\$ 11,7 milhões, em final de 2004, para um caixa líquido de R\$ 6,1 milhões no encerramento de 2005. Os principais fatores que explicam esse desempenho foram a geração recorde de caixa no período, que contribuiu para que não houvesse necessidade de captação de curto prazo durante o ano, e o fato da Companhia não ter contratado novos financiamentos de longo prazo entre setembro de 2000 e novembro de 2005.

Diante da expectativa de realização de novos projetos de investimento com taxas de retorno atraentes e visando diminuir o custo médio de capital, a Editora obteve financiamento junto ao BNDES, no valor total de R\$ 32,5 milhões, em condições favoráveis de taxa (TJLP mais 4,0% ao ano), com dois anos de carência e três anos de prazo de amortização. O passivo financeiro detido em dólar, referente a financiamento de longo prazo obtido junto à IFC, terá o vencimento da última parcela semestral em junho de 2006, cujo montante já está protegido contra a oscilação cambial, por meio de operação de *hedge*.

INVESTIMENTOS

Durante o ano de 2005, foram identificadas oportunidades para investir R\$ 8,4 milhões, em linha com os planos de modernização e expansão, com expectativa de retorno superior ao custo de capital da Companhia.

Na **Editora**, foram investidos R\$ 3,1 milhões. A maior parte dos recursos foi direcionada a projetos de tecnologia da informação, que visam a suportar as operações da Empresa, com maior dinamismo, agilidade e racionalização de recursos.

O total investido na **Livraria** alcançou R\$ 5,3 milhões, com destaques para:

- Inauguração da Mega Store Shopping Recife, situada no melhor ponto comercial da capital pernambucana, com mais de 1.000 m² de área de vendas e adaptada ao novo conceito de Mega Store, que explora novas categorias de produtos, associadas à *core business* da Empresa, e comercializa conteúdos ligados à cultura, educação e entretenimento em variadas formas;
- Abertura da loja localizada no SuperShopping, em Osasco (Grande São Paulo), com 300 m² de área de vendas, nos moldes do novo conceito de loja tradicional idealizado pela Administração e testado com sucesso nas unidades do Shopping Interlagos e do bairro Itaim em São Paulo - que incluem categorias de produtos complementares ao livro, tais como CDs, DVDs e artigos de multimídia;
- Mudança de localização da loja na cidade de Ribeirão Preto, em condições mais atraentes e custos de locação, saindo do Novo Shopping para o Santa Úrsula Shopping;
- Nova versão do site de vendas do varejo eletrônico, com modernização dos aspectos visuais e novos recursos de navegação e consulta;
- Conclusão da implementação do sistema de localização de produtos "Busca Fácil", favorecendo a experiência de compra dos clientes; e
- Fechamento da unidade no formato Tradicional, localizada na cidade de São José dos Campos, em virtude das perspectivas futuras da loja não indicar potencial de geração de valor.

MERCADO DE CAPITAIS

Segue abaixo o resumo da movimentação das ações da Saraiva nos dois últimos exercícios:

Indicadores	2005	2004	Var.
Número de Negócios (1)	1.724	585	194,7%
Participação nos Pregões - % (1)	76,7	56,6	35,5%
Quantidade Negociada - mil (1)	4.957	3.299	50,3%
Volume Negociado - R\$ mil (1)	63.289	36.278	74,5%
Pregão da Ação - R\$ (1) (2)	17,20	12,00	43,3%
Total de Ações em Circulação - mil (2)	22.937	22.937	0,0%
Valor de Mercado - R\$ milhões (2)	394,5	275,2	43,3%

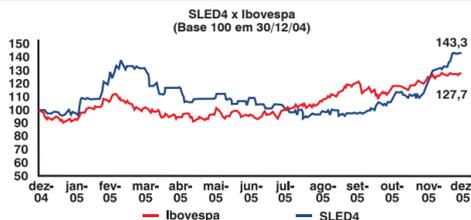
Fonte: Bovespa

(1) Referente Ação PN (SLED4)

(2) No final do período

Durante o ano de 2005, os indicadores de liquidez apresentaram um robusto crescimento:

- O número de negócios subiu 195%;
 - A quantidade negociada cresceu 50,3%;
 - O volume negociado teve acréscimo de 74,5%;
 - As ações preferenciais foram transacionadas em 76,7% dos pregões realizados pela Bovespa.
- A valorização das ações preferenciais da Saraiva atingiu 43,3%, superior ao desempenho do Ibovespa, de 27,7%.



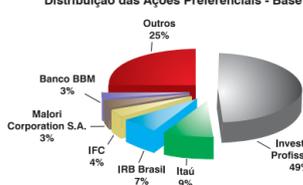
Em linha com a filosofia da Companhia de adotar as melhores práticas de governança corporativa, diversas ações foram executadas em 2005:

- Continuidade das reuniões anuais na APIMEC e das teleconferências trimestrais com investidores e analistas;
- Realização do evento *Bovespa Vai Até Você*, na Mega Store do Shopping Morumbi em São Paulo, com o objetivo de popularizar os conceitos do mercado acionário. Essa iniciativa foi alvo do prêmio **Destaques 2005** oferecido pela Bovespa para as instituições que mais contribuíram para o fortalecimento e divulgação do mercado de ações.

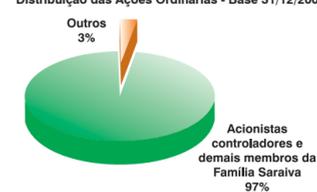
ESTRUTURA ACIONÁRIA

O Capital social subscrito e realizado da Saraiva era de R\$ 46.405.000,00, em 31 de dezembro de 2005, dividido em 23.269.203 ações, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, sendo 9.622.313 ações ordinárias (ON) e 13.646.890 ações preferenciais (PN).

Distribuição das Ações Preferenciais - Base 31/12/2005



Distribuição das Ações Ordinárias - Base 31/12/2005



REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

O Estatuto Social da Companhia, em conformidade com a legislação vigente, fixa o valor mínimo para dividendos em 25% do lucro líquido do exercício, após a formação de reserva legal de 5%. Considerando o resultado obtido no exercício, o valor do dividendo mínimo obrigatório é de R\$ 9.528.708,98. Para compor esse montante, R\$ 8.609.620,56 foram calculados na forma de juros sobre o capital próprio (líquidos de imposto de renda na fonte – valor bruto de R\$ 10.126.965,36 menos 15% de IRRF). Para

complemento do dividendo mínimo obrigatório foram destinados R\$ 919.088,50 a título de dividendos complementares**.

O valor bruto total da remuneração aos acionistas soma R\$ 11.048.053,86 (R\$ 0,43788706/ação***, sendo R\$ 0,40145920 na forma de juros sobre o capital próprio e R\$ 0,03642786 na forma de dividendos), equivalente a 27,6% do resultado do exercício e representa um *dividend yield* de 2,8%. Levando-se em conta os últimos 5 anos, a remuneração total distribuída aos acionistas equivale a 47,1% do lucro líquido no período.

* Conforme aprovado em reunião do Conselho de Administração em 21 de fevereiro de 2006

** Conforme deliberação a ser tomada na Assembleia Geral Ordinária que será realizada em 25 de abril de 2006

*** Considerando o número de ações após a bonificação ocorrida em 06 de janeiro de 2006. (Vide evento subsequente)

RECURSOS HUMANOS

O Grupo encerrou o ano com uma equipe de 2.311 colaboradores, com redução de 4% em relação ao ano anterior, resultado das medidas de racionalização e da menor necessidade de funcionários temporários para atender ao programa governamental de reposição de livros (PNLD06).

A produtividade medida pela relação faturamento/número médio de funcionários cresceu 8,8%, passando de R\$ 196,8 mil em 2004 para R\$ 214,2 mil em 2005. Em 2005, a Saraiva intensificou seus programas de treinamento e capacitação, adotando inúmeras ações na área de recursos humanos, com o objetivo de motivar, capacitar e desenvolver uma equipe diferenciada e qualificada para a constante superação das expectativas, mesmo em cenários mais competitivos. Ao longo do ano, foram realizadas 648 atividades, que contaram com 9.864 participações em 19 mil horas de treinamento.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

O Grupo Saraiva tem adotado inúmeras iniciativas para colaborar, de maneira concreta, com o crescimento da qualidade de vida de seus colaboradores e das comunidades que se relacionam com a empresa. Alguns projetos foram destaque em 2005:

- Continuidade das atividades sociais do Instituto Jorge Saraiva, com foco na inserção social de crianças carentes;
- Manutenção do projeto *Telecurso 2000*, em parceria com o SENAI e a Fundação Roberto Marinho, propiciando aos colaboradores a oportunidade de conclusão do ensino médio e fundamental;
- Prosseguimento da parceria com o programa "Empresa que Educa", gerido pelo SENAC, em apoio ao preparo de jovens para o mercado de trabalho; e
- Realização de diversas campanhas de ação comunitária e solidariedade.

EVENTOS SUBSEQUENTES

A Administração da Companhia continua empenhada no alinhamento dos interesses corporativos aos dos acionistas. Nesse sentido, conforme decisão da Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 06/01/2006, foi aprovada uma bonificação, por meio da capitalização de reservas, com a atribuição de 2.326.920 ações preferenciais aos titulares de ações ordinárias e/ou preferenciais, na proporção de 0,10 ações preferenciais para cada ação preferencial ou ordinária possuída.

Em face das atuais condições favoráveis do mercado de capitais, outras iniciativas estão sendo especialmente desenvolvidas no início de 2006 e contribuirão significativamente com as perspectivas de aumento de liquidez e aperfeiçoamento das boas práticas de governança corporativa. Conforme comunicado ao público (Fato Relevante), divulgado em 10/02/06, será realizada oferta pública* de:

- Distribuição Primária de Ações: a Companhia emitirá ações preferenciais e os recursos captados serão destinados à realização de estudos e implementação dos projetos de investimento da Editora e da Livraria para os próximos anos;
- Distribuição Secundária de Ações: alguns fundos de investimento, geridos pela Investidor Profissional Gestão de Recursos Ltda., venderão parte de suas posições acionárias preferenciais no mercado secundário, beneficiando a diluição da base de investidores.

O processo de formação de preço será por intenção de investimento (Bookbuilding).

É importante destacar que a oferta deverá seguir as regras do Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa, segmento em que as ações da Saraiva devem ser registradas. Considerando o compromisso com a transparência e a qualidade das informações prestadas ao mercado e os mecanismos que a Companhia já possui de proteção e respeito aos direitos dos acionistas minoritários, a intenção de aderir a esse nível diferenciado de Governança Corporativa é mais um importante passo da Empresa para o estreitamento de relações com o mercado de capitais.

* A oferta estará sujeita à manutenção das condições favoráveis do mercado de capitais.

AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à Instrução CVM 381/2003, informamos que o contrato em vigor com os auditores independentes, somente se relaciona aos trabalhos de auditoria externa.

AGRADECIMENTOS

No encerramento de mais um exercício, o Grupo Saraiva agradece a todos os acionistas, clientes, fornecedores, autores e ao comprometimento de todos nossos colaboradores durante o ano, sem o qual não teríamos alcançado as conquistas obtidas em 2005.

São Paulo, 2 de março de 2006.

A ADMINISTRAÇÃO

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004

(Em milhares de reais)

ATIVO	2005		2004		PASSIVO CIRCULANTE	2005		2004	
	2005	2004	2005	2004		2005	2004	2005	2004
CIRCULANTE									
Disponibilidades	8.641	43.170	10.132	45.016	Empréstimos e financiamentos	3.261	43.220	5.585	46.332
Aplicações financeiras	-	-	10.062	-	Fornecedores	20.860	37.029	70.022	66.800
Contas a receber de clientes	59.213	34.140	90.044	55.895	Impostos e contribuições sociais	1.262	1.244	5.459	3.788
Estoque	62.439	65.902	102.817	98.934	Provisão para imposto de renda e contribuição social	6.804	-	9.939	-
Impostos a recuperar	7.440	5.136	7.553	5.387	Provisão de férias e encargos	2.969	2.495	4.809	4.306
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	210	4.853	1.409	Direitos autorais a pagar	5.443	4.762	5.443	4.762
Outras contas a receber	387	147	515	351	Contas e despesas a pagar	5.278	3.974	9.139	6.804
Despesas do exercício seguinte	420	2.690	503	2.776	Emprestimos de controlada	11.446	11.736	-	-
	138.540	151.395	226.479	209.768	Participação dos administradores	3.383	2.023	4.057	2.023
					Dividendos e juros sobre o capital próprio	11.048	9.351	11.048	9.351
						71.754	115.834	125.501	144.166
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO					EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Depósitos judiciais	1.660	228	11.160	9.128	Empréstimos e financiamentos	7.510	3.565	8.591	6.838
Imposto de renda e contribuição social diferidos	651	495	6.683	8.553	Impostos e contribuições sociais	-	-	6.413	-
Impostos a recuperar	-	2.165	-	2.165	Provisão para contingências	2.660	2.200	13.155	20.461
Outros valores realizáveis	-	75	-	77	Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.815	4.771	3.815	4.771
	2.311	2.963	17.843	19.923	Outros	-	-	-	119
						13.985	10.336	32.004	32.189
						-	-	46	41
PERMANENTE					PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Investimentos	53.052	46.986	543	543	Capital social	46.405	41.977	46.405	41.977
Imobilizado	22.649	25.976	41.071	43.953	Ações em tesouraria	(2.870)	(2.870)	(2.870)	(2.870)
Diferido	2.142	2.937	4.570	6.096	Reservas de capital	13.947	13.947	13.947	13.947
	77.843	75.899	46.184	50.592	Reservas de lucros	74.236	49.596	74.236	49.596
	216.694	230.287	290.506	260.283	Lucros acumulados	1.237	1.237	1.237	1.237
						132.955	103.887	132.955	103.887
						218.694	230.257	290.506	280.263

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido do exercício por ação)

	2005		2004		CONSIDERANDO	2005		2004	
	2005	2004	2005	2004		2005	2004	2005	2004
RECEITA BRUTA DE VENDAS	233.516	235.482	505.623	489.138		489.138	489.138	489.138	
DEDUÇÕES (PIS, COFINS E ICMS)	(186)	(12.713)	(28.377)	(51.450)		(28.377)	(51.450)	(51.450)	
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	233.330	222.769	477.246	437.688		437.688	437.688	437.688	
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(71.736)	(75.535)	(216.839)	(208.055)		(216.839)	(208.055)	(208.055)	
LUCRO BRUTO	161.594	147.234	260.407	229.633		229.633	229.633	229.633	
DESPESAS OPERACIONAIS									
Vendas	62.266	60.309	130.705	125.500		125.500	125.500	125.500	
Administrativas	35.626	37.433	48.210	49.059		49.059	49.059	49.059	
Honorários dos administradores	3.383	3.632	4.736	4.733		4.733	4.733	4.733	
Despesas financeiras:									
Juros sobre o capital próprio	10.129	9.351	10.129	9.351		9.351	9.351	9.351	
Outras despesas financeiras	5.502	8.462	11.779	11.779		11.779	11.779	11.779	
Recargas financeiras	(2.034)	(995)	(3.579)	(1.176)		(1.176)	(1.176)	(1.176)	
Depreciações e amortizações	5.991	7.920	10.856	14.028		14.028	14.028	14.028	
Resultado da equivalência patrimonial	(6.066)	2.855	-	-		-	-	-	
Outras despesas (receitas)	(51)	632	423	(36)		(36)	(36)	(36)	
	114.766	129.599	209.406	213.238		213.238	213.238	213.238	
LUCRO OPERACIONAL RESULTADO NÃO OPERACIONAL	46.828	17.635	51.001	16.395		16.395	16.395	16.395	
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	25	299	(170)	154		154	154	154	
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	46.853	17.894	50.831	16.549		16.549	16.549	16.549	
LUCRO DO EXERCÍCIO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES	(13.574)	(7.016)	(16.873)	(5.673)		(5.673)	(5.673)	(5.673)	
LUCRO DO EXERCÍCIO ANTES DA PARTICIPAÇÃO ESTATUTÁRIA DOS ADMINISTRADORES	33.279	10.878	33.958	10.876		10.876	10.876	10.876	
LUCRO DO EXERCÍCIO ANTES DA PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA	(3.383)	(2.023)	(4.057)	(2.023)		(4.057)	(4.057)	(4.057)	
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO ANTES DA PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA	29.896	8.855	29.901	8.853		8.853	8.853	8.853	
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO ANTES DA REVERSAÇÃO DOS JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	-	-	(5)	2		2	2	2	
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO ANTES DA REVERSAÇÃO DOS JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	29.896	8.855	29.896	8.855		8.855	8.855	8.855	
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	10.129	9.351	10.129	9.351		9.351	9.351	9.351	
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO POR AÇÃO (EM R\$)	40.025	18.206	40.025	18.206		18.206	18.206	18.206	
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO POR AÇÃO (EM MILHARES)	1.74	0.79	1.74	0.79		0.79	0.79	0.79	
NÚMERO DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO (EM MILHARES)	22.937	22.937	22.937	22.937		22.937	22.937	22.937	

Continuação

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004
(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

d) Passivos circulante e exigível a longo prazo

- Direitos autorais
São creditados no momento da realização das vendas e, em alguns casos, no momento da aquisição dos direitos de edição. No primeiro caso, os direitos são considerados como despesas de vendas e, no segundo, incluídos no custo da produção.
- Demaiss passivos circulante e exigível a longo prazo
São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias ou cambiais incorridos até as datas dos balanços.
- Imposto de renda e contribuição social
Os impostos sobre lucro ou prejuízo do exercício compreendem os valores corrente e diferido. O imposto de renda e a contribuição social do exercício são calculados, respectivamente, à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescida do adicional de 10%, e à alíquota de 9% sobre o lucro tributável.
- O imposto de renda e a contribuição social diferidos estão apresentados no ativo circulante, ativo realizável a longo prazo, passivo circulante e passivo exigível a longo prazo, conforme nota explicativa nº 13. São registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis sobre diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e o respectivo valor contábil e sobre preferências fiscais e bases negativas de contribuição social.
- O ativo fiscal diferido é baseado na expectativa de realização do lucro tributável futuro, considerando as alíquotas de imposto vigentes na data de encerramento dos exercícios, sendo revisado anualmente e ajustado caso ocorra alteração substancial dos lucros esperados.
- Lucro por ação
Calculado com base na quantidade de ações em circulação nas datas de encerramento dos exercícios.

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas correspondem às demonstrações financeiras da Editora e de sua empresa controlada Livraria e Papelaria Saraiva S.A., da qual detém participação no capital de 99,91%.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e instruções normativas emitidas pela CVM, que compreendem:

- A eliminação dos direitos e das obrigações, bem como das receitas, dos custos e das despesas decorrentes de negócios realizados entre as empresas incluídas na consolidação.
- A eliminação do investimento na controladora contra o patrimônio líquido da controlada.
- A participação dos acionistas minoritários no patrimônio líquido e no resultado líquido do exercício da empresa controlada, que é apresentada em destaque nos balanços patrimoniais e nas demonstrações do resultado, respectivamente.

5. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Editora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Duplicatas a receber	57.295	32.151	56.484	32.325
Cartões de crédito	50	35	31.151	20.771
Cheques a receber	3.356	3.623	4.288	4.958
Provisão para devedores duvidosos	(1.488)	(1.669)	(1.879)	(2.159)
	<u>59.213</u>	<u>34.140</u>	<u>90.044</u>	<u>55.895</u>

6. ESTOQUES

	Editora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Produtos acabados	33.514	39.774	33.514	39.774
Mercadorias para revenda	28	40.108	40.108	32.808
Produtos em elaboração	18.697	17.786	18.697	17.786
Matérias-primas	9.814	7.724	9.814	7.724
Matérias de embalagens e consumo	386	612	684	842
	<u>62.439</u>	<u>65.902</u>	<u>102.817</u>	<u>98.934</u>

7. INVESTIMENTOS

	Editora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Participação em empresa controlada	52.644	46.578	-	-
Outros investimentos	1.810	1.810	2.480	2.480
Provisão para desvalorização	(1.402)	(1.402)	(1.937)	(1.937)
	<u>53.052</u>	<u>46.986</u>	<u>543</u>	<u>543</u>

A participação em empresa controlada está representada pelos investimentos na Livraria e Papelaria Saraiva S.A., sendo as principais informações como segue:

	2005		2004	
	Quantidade de ações do capital social - milhares	Valor	Quantidade de ações possuídas - milhares	Valor
Quantidade de ações do capital social - milhares	57.540	57.540	57.490	57.490
Quantidade de ações possuídas - milhares	57.490	57.490	57.490	57.490
Participação no capital social	99,91%	99,91%	99,91%	99,91%
Capital social atualizado	51.210	51.210	51.210	51.210
Patrimônio líquido	52.690	46.618	52.690	46.618
Valor do investimento	<u>52.644</u>	<u>46.578</u>	<u>52.644</u>	<u>46.578</u>

Lucro (prejuízo) líquido do exercício - base de cálculo do valor de equivalência patrimonial

Resultado de equivalência patrimonial

As demonstrações do resultado da controlada Livraria e Papelaria Saraiva S.A. para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 estão apresentadas a seguir:

	2005		2004	
	Receita bruta de vendas	261.890	261.890	261.890
Receita bruta de vendas	261.890	261.890	261.890	261.890
Deduções (ICMS, PIS e COFINS)	(28.191)	(38.737)	(28.191)	(38.737)
Receita operacional líquida	233.699	223.153	233.699	223.153
Custo das vendas	(154.277)	(140.732)	(154.277)	(140.732)
Lucro bruto	79.422	82.421	79.422	82.421
Despesas operacionais:				
Vendas	68.444	65.213	68.444	65.213
Administrativas	12.584	11.625	12.584	11.625
Honorários dos administradores	1.353	1.101	1.353	1.101
Despesas financeiras	3.053	3.318	3.053	3.318
Receitas financeiras	(2.174)	(181)	(2.174)	(181)
Depreciações e amortizações	4.865	6.107	4.865	6.107
Outras despesas (receitas)	474	(667)	474	(667)
	<u>88.599</u>	<u>86.516</u>	<u>88.599</u>	<u>86.516</u>
Lucro (prejuízo) operacional	10.239	(4.095)	10.239	(4.095)
Resultado não operacional	(194)	(107)	(194)	(107)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	10.045	(4.202)	10.045	(4.202)
Imposto de renda e contribuição social	(3.299)	1.344	(3.299)	1.344
Lucro (prejuízo) do exercício antes da participação dos administradores	6.746	(2.858)	6.746	(2.858)
Participação estatutária dos administradores	(674)	(674)	(674)	(674)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	<u>6.072</u>	<u>(2.858)</u>	<u>6.072</u>	<u>(2.858)</u>

8. IMOBILIZADO

	Editora			
	2005		2004	
	Taxa anual de depreciação - %	Valor Líquido	Taxa anual de depreciação - %	Valor Líquido
Terrenos	2.029	2.029	2.029	2.029
Edifícios e construções	4	4.834	4	5.127
Máquinas e equipamentos	10	2.861	11.903	3.512
Móveis, utensílios e instalações	10	3.285	18.218	3.919
Veículos	20	1.860	1.789	1.527
Software e equipamentos de informática	20	6.838	15.598	8.969
Adiantamento a fornecedores	-	336	293	600
Outras imobilizações	-	606	606	606
	<u>73.495</u>	<u>(50.846)</u>	<u>22.649</u>	<u>25.976</u>

	Consolidado			
	2005		2004	
	Taxa anual de depreciação - %	Valor Líquido	Taxa anual de depreciação - %	Valor Líquido
Terrenos	2.032	2.032	2.032	2.032
Edifícios e construções	4	5.703	3.910	6.287
Máquinas e equipamentos	10	2.910	12.141	3.587
Móveis, utensílios e instalações	10	16.050	53.317	15.878
Veículos	20	1.899	1.908	1.590
Software e equipamentos de informática	20	10.693	23.169	12.961
Adiantamento a fornecedores	-	565	394	394
Outras imobilizações	-	1.219	1.219	1.224
	<u>135.516</u>	<u>(94.445)</u>	<u>41.071</u>	<u>43.953</u>

9. DIFERIDO

	Editora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Gastos pré-operacionais e outros valores diferidos	2.691	2.691	25.404	25.404
Ágio a amortizar	10.066	10.066	10.066	10.066
Amortização acumulada	(10.615)	(9.820)	(30.900)	(29.374)
	<u>2.142</u>	<u>2.937</u>	<u>4.570</u>	<u>6.096</u>

Em 2 de agosto de 1999 e 3 de fevereiro de 2004, pela incorporação das controladas Editora Atual S.A. e Formato Editorial Ltda., respectivamente, foram transferidos para o ativo diferido os valores de R\$ 7.931 e R\$ 2.135, respectivamente. A amortização do ágio é linear em 60 parcelas mensais e teve início após as referidas datas de incorporação.

10. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Editora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Circulante				
Empréstimos:				
Conta garantida	-	4.807	-	4.807
Resolução BACEN nº 2.770	-	31.268	-	31.268
	-	36.075	-	36.075
Financiamentos:				
Moeda nacional - BNDES - FINEM	551	996	2.875	4.108
Moeda estrangeira - IFC	2.710	6.149	2.710	6.149
	<u>3.261</u>	<u>43.220</u>	<u>5.585</u>	<u>46.332</u>

	Editora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Longo prazo				
Financiamentos:				
Moeda nacional - BNDES - FINEM	7.510	502	8.591	3.775
Moeda estrangeira - IFC	-	3.063	-	3.063
	<u>7.510</u>	<u>3.565</u>	<u>8.591</u>	<u>6.838</u>

A composição do longo prazo por ano de vencimento é a seguinte:

	2007		2008		2009		2010		Total	
	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008
Editora	209	2.503	2.503	2.295	2.295	7.510	7.510	7.510	7.510	7.510
Consolidado	1.048	2.745	2.503	2.295	2.295	8.591	8.591	8.591	8.591	8.591

Sobre os empréstimos representados por "conta garantida", integralmente liquidados em 2005, iniciamos juros calculados com base na variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro - CDI.

Os empréstimos obtidos na forma da Resolução BACEN nº 2.770 representam repasse de recursos captados no exterior e foram liquidados em janeiro de 2005. O valor do principal foi acrescido de juros anuais e atualizado pela variação cambial do dólar norte-americano até a data de liquidação. Os empréstimos foram vinculados a operações de "swap" de taxa de juros, equivalentes à variação do CDI (vide nota explicativa nº 16) e eram garantidos por notas promissórias.

Sobre o financiamento obtido pela Editora com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES - FINEM incidem juros anuais de 3,5%, acrescidos da Taxa de Juros de Longo Prazo - TULP e foram destinados à aquisição e à implantação de um Sistema Integrado de Gestão Empresarial - ERP e à construção de um Centro de Distribuição. Como garantia foram dados em hipoteca bens do imobilizado.

Sobre o financiamento obtido pela controlada Livraria e Papelaria Saraiva S.A., também com o BNDES - FINEM e totalmente avaliados pela Editora, incidem juros anuais entre 3% e 3,5%, acrescidos da TULP e foram destinados ao projeto de investimento em lojas do tipo "Mega Store" e à modernização das lojas convencionais da controlada.

Sobre o financiamento obtido com a International Finance Corporation - IFC, sujeito à variação cambial pelo dólar norte-americano, incidem juros anuais de 3% acima da LIBOR. O contrato está livre de quaisquer garantias reais, observado que até sua total liquidação, prevista para junho de 2006, a Editora manterá sua atual posição acionária na Livraria e Papelaria Saraiva S.A. e os acionistas controladores manterão, em conjunto, pelo menos 50% das ações ordinárias com direito a voto na Editora. O contrato prevê ainda, o cumprimento de indicadores de performance relacionados a: (a) liquidez corrente; (b) grau de endividamento; e (c) índice de cobertura de juros. A Editora apresentou no período indicadores de performance em conformidade com as obrigações específicas previstas em contrato. Esse financiamento destinou-se ao projeto de investimento em lojas do tipo "Mega Store" e à modernização das lojas convencionais da controlada.

Em 1º de novembro de 2005, a Editora firmou contrato de abertura de crédito com o BNDES para captação de recursos no valor de R\$ 32.500, destinados a investimentos no Plano Editorial para o período 2005 a 2007 e em sistemas de informação para melhoria de controles internos, otimização de estoques de venda e melhorias em ferramentas de gestão. A primeira liberação ocorreu em 16 de dezembro de 2005, no valor de R\$ 7.500. Sobre o financiamento, garantido por hipoteca de terrenos, edificações e equipamentos, cujo valor líquido contábil em 31 de dezembro de 2005 monta a R\$ 6.237, e fiança bancária, incidem juros anuais de 4% acrescidos da TULP devidos trimestralmente no período de novembro de 2005 a novembro de 2007 e, mensalmente, a partir de dezembro de 2007, com as parcelas de amortização do principal.

11. PROGRAMA DE FIDELIDADE - SARAIVA PLUS

A controlada Livraria e Papelaria Saraiva S.A. possui programa de fidelidade de clientes ("Saraiva Plus") pelo qual as compras de produtos efetuadas pelos clientes nas lojas e "site" são transformadas em pontos para abatimento em compras futuras. Os pontos acumulados, líquidos de resgates, são provisionados considerando as estimativas de resgate. Em 31 de dezembro de 2005, a Controlada possuía provisão para o programa de fidelidade no montante de R\$ 1.108, registrados sob a rubrica "Outras contas a pagar".

12. PARTES RELACIONADAS

As transações entre as partes relacionadas compreendem operações comerciais de compra, venda e prestação de serviços. Os empréstimos a pagar à controlada Livraria e Papelaria Saraiva S.A. serão liquidados no exercício de 2006 conforme disposição contratual. Os principais saldos e transações com partes relacionadas estão demonstrados a seguir:

	2005		2004	
	Ativo circulante	Passivo circulante	Ativo circulante	Passivo circulante
Saldos:				
Ativo circulante				
Contas a receber		1.041		16
Passivo circulante				
Empréstimos	11.446		11.446	11.736
Transações:				
Vendas de produtos	9.174	8.212	9.174	8.212
Compras de mercadorias	25	22	25	22
Despesas financeiras	629	-	629	-

13. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Editora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Ativo circulante				
Passivo circulante (registrado na rubrica de diferidos sociais)				
Realizável a longo prazo:	18	-	18	-
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	-	1.023	3.182	3.182
Provisão para contingências	651	495	5.660	5.371
	<u>651</u>	<u>495</u>	<u>6.683</u>	<u>8.553</u>
Exigível a longo prazo:				
Provisão para perda com estoque de livros - Lei nº 10.753/03	3.802	4.508	3.802	4.508
Diferimento da depreciação acelerada inconstituída	13	98	13	98
Ágio a amortizar - artigo 7º da Lei nº 9.532/97	-	165	-	165
	<u>3.815</u>	<u>4.771</u>	<u>3.815</u>	<u>4.771</u>

A Editora, baseada na opinião de seus advogados externos, considerou o incentivo fiscal instituído pela Lei nº 10.753/03, com redação alterada pela Lei nº 10.833/03, relacionado à dedutibilidade da provisão para perdas nos estoques, como uma diferença temporal entre a base fiscal e o respectivo valor contábil, reconhecendo o efeito fiscal nos termos da Instrução Normativa CVM nº 371/02. A Editora e sua controlada Livraria e Papelaria Saraiva S.A., fundamentadas na expectativa de geração de lucros tributáveis e fluxos de caixa positivos futuros, trazidos a valor presente, conforme estabelecido na Instrução CVM nº 371/02, mantiveram em suas demonstrações financeiras o ativo fiscal diferido. A Administração considera o valor contábil dos ativos fiscais diferidos constituídos na Editora, referentes às diferenças temporárias, realizáveis na proporção da solução final das ações judiciais impetradas. Em relação à controlada, em caso de decisão definitiva para as ações judiciais impetradas, a estimativa de realização do ativo fiscal diferido é a seguinte:

	Realização do ativo fiscal diferido		Saldo do ativo fiscal diferido	
	2005	2004	2005	2004
Saldo do ativo diferido em 31 de dezembro de 2005	-	10.885	-	10.885
31 de dezembro de 2006	3.472	7.413	3.472	7.413
31 de dezembro de 2007	6.529	884	6.529	884
31 de dezembro de 2008	884	-	884	-

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	2005		2004	
	Lucro líquido ajustado antes do imposto de renda e da contribuição social	Reversão dos juros sobre o capital próprio	Lucro líquido ajustado antes do imposto de renda e da contribuição social	Reversão dos juros sobre o capital próprio
Lucro líquido ajustado antes do imposto de renda e da contribuição social	46.853	17.894	50.831	16.549
Reversão dos juros sobre o capital próprio	10.129	9.351	10.129	9.351
	<u>56.9</u>			